



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**THAMIRES MACIEL DINIZ**

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA  
DE AMPARO-PB**

**SUMÉ - PB  
2022**

**THAMIRES MACIEL DINIZ**

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA  
DE AMPARO-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Sociais.**

**Orientadora: Professora Dra. Júnia Marúcia Trigueiro de Lima.**

**SUMÉ - PB  
2022**



D585d    Diniz, Thamires Maciel.

Os desafios do ensino remoto nos anos finais do ensino fundamental, na Escola Municipal de Educação Básica Idelfonso Anselmo da Silva - Amparo - PB. / Thamires Maciel Diniz. - 2022.

67 f.

Orientadora: Professora Dra. Júnia Marússia Trigueiro de Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino remoto. 2. Educação a distância. 3. Tecnologias digitais. 4. Escola e tecnologias. 5. Ensino e aprendizagem. 6. Escola Municipal Idelfonso Anselmo da Silva - Amparo - PB. 7. Desigualdade de acesso à internet. I. Lima, Júnia Marússia Trigueiro de. II Título.

CDU: 37.018.43(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**THAMIRES MACIEL DINIZ**

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA  
DE AMPARO-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Júnia Marússia Trigueiro de Lima.  
Orientadora - UACIS/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.  
Examinadora I - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo.  
Examinadora II – UACIS/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 02 de setembro de 2022.**

**SUMÉ - PB**

À Deus, que sempre esteve comigo em todos os momentos da vida.

Aos meus pais Eduardo Domingos Diniz e Maria do Carmo Maciel Diniz.

As minhas filhas, as minhas irmãs, e ao meu esposo, por terem me incentivado diariamente, me acompanhando nos momentos de tristeza e felicidades.

(Dedico)

## AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, que sempre esteve junto a mim, dando-me força e coragem para enfrentar as dificuldades diárias, por ter me livrado do mal, principalmente durante todo o percurso acadêmico, onde muitas das vezes pensei em desistir.

A minha Nossa Senhora Aparecida, que juntamente a Deus me proporcionou a oportunidade de chegar até aqui, e por terem me presenteando com o dom da vida, e uma família abençoada.

Aos meus pais, Eduardo e Maria do Carmo, por sempre estarem me incentivando a vencer na vida, prezando respeito e humildade. Mostrando que a educação é o melhor caminho a seguir.

As minhas irmãs, Amanda, Eduarda e em especial a Taiza, que fez a minha inscrição neste curso, e sempre esteve ao meu lado, me incentivando.

As minhas filhas Clara e Sofia, e ao meu esposo Janiel que compreenderam minha ausência todas as noites durante a minha jornada acadêmica, e sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando.

A minha sogra Maria Torres, por cuidar junta a minha mãe das minhas filhas todas as noites que me ausentava para estudar.

A minha orientadora Júnia Marússia Trigueiro de Lima, que sempre acreditou em mim, principalmente nos momentos mais difíceis. Agradeço imensamente por toda assistência, motivação, compreensão, e por sempre ter buscado o melhor de mim para o desenvolvimento deste trabalho. Foi muito gratificante ter adquirido seus ensinamentos. Sem sua dedicação não teria chegado até aqui, deixo então registrado a minha gratidão a ela, por ter caminhado comigo durante este trabalho e na jornada acadêmica.

Gostaria também de agradecer a todos os mestres desta instituição do curso de ciências sociais do campus CDSA, por todo o ensino repassado e apoio estes momentos foram incríveis ao lado de vocês.

Aos meus colegas da faculdade, em especial a Joseana, Elisane, Gustavo e Iovânio, que juntos tornaram a jornada mais leve e alegre, levarei para a vida aos Universitários do transporte coletivo do ônibus da cidade de Amparo- PB, que me acompanham nesta jornada e estarão sempre em minhas lembranças.

Ao meu amigo Francysmark, que não mediu esforços para me ajudar, principalmente no início do curso.

Aos participantes professores, alunos, responsáveis e direção da Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva, que contribuíram na coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho e a secretária de Educação Fabiana Feitosa de Sousa, por todo apoio.

Por fim, meu muito obrigado a todos que fizeram parte para a realização deste sonho. Espero encontrar vocês neste percurso.

## EPÍGRAFE

[...]

*Nada a temer senão o correr da luta  
Nada a fazer senão esquecer o medo  
Abrir o peito a força, numa procura  
Fugir às armadilhas da mata escura*

*Longe se vai  
Sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir  
O que me faz sentir  
Eu, caçador de mim*

*(Trecho da música Caçador de mim, de Milton Nascimento)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores, alunos dos anos finais e seus responsáveis, com o Ensino Remoto Emergencial, na Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva em Amparo, na Paraíba. A pesquisa realizada no ano de 2021 é um estudo quantitativo, que buscou a coleta de dados através da plataforma on-line *WhatsApp*, e questionários impressos para os alunos e responsáveis que não possuíam acesso à internet, elaborados na plataforma *Google Forms*, que foram enviados aos participantes, respeitando o isolamento social estabelecido pelo Ministério da Saúde, no período da pandemia de Covid-19. A partir da análise de dados e estudo bibliográfico ficou evidente que os profissionais e alunos do município não estavam preparados para vivenciar essa nova experiência, pois houve a exclusão de alunos no processo de ensino remoto. Além disso, foram apresentadas dificuldades de acesso e de uso das tecnologias digitais.

**Palavra- Chaves:** Ensino remoto; Tecnologias digitais; Educação a distância; Desigualdade de acesso; Ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the challenges faced by teachers, students and their guardians, with Emergency Remote Teaching, at the Municipal School of Basic Education Ildefonso Anselmo da Silva in Amparo, Paraíba. The research carried out in 2021 is a quantitative study, which sought to collect data through the WhatsApp online platform, and printed questionnaires, prepared on the Google Forms platform, which were sent to participants, respecting the social isolation established by the Ministry. of Health, in the period of the Covid-19 pandemic. From the data analysis and bibliographic study, it was evident that professionals and students in the municipality were not prepared to experience this new experience, as students were excluded from the remote teaching process. In addition, difficulties in accessing and using digital technologies were presented.

**Keywords:** Remote teaching; Digital technologies; Education at distance; Inequality of access; Teaching and learning.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação de domicílio.....	<b>39</b>
<b>Gráfico 2</b> - Motivos da falta de acesso dos alunos ao Ensino Remoto.....	<b>40</b>
<b>Gráfico 3</b> - Pessoas que utilizam a internet nas diferentes regiões do Brasil.....	<b>41</b>
<b>Gráfico 4</b> - Domicílios com telefone fixo convencional e com telefone móvel celular nas diferentes regiões do Brasil.....	<b>41</b>
<b>Gráfico 5</b> - Domicílios com telefone fixo convencional e com telefone móvel celular nas diferentes regiões do Brasil.....	<b>42</b>
<b>Gráfico 6</b> - Tipo de internet no domicílio dos alunos.....	<b>43</b>
<b>Gráfico 7</b> - Dispositivos usados por alunos no Ensino Remoto.....	<b>44</b>
<b>Gráfico 8</b> - Plataformas de acesso às aulas remotas.....	<b>45</b>
<b>Gráfico 9</b> - Conhecimento de professores sobre ferramentas digitais.....	<b>46</b>
<b>Gráfico 10</b> - Dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino remoto.....	<b>47</b>
<b>Gráfico 11</b> - Grau de satisfação dos professores com a carga horária atual de trabalho.....	<b>50</b>
<b>Gráfico 12</b> - Avaliação dos discentes a respeito da quantidade de atividades enviadas.....	<b>50</b>
<b>Gráfico 13</b> - Dificuldades para realizar as atividades remotas de acordo com os discentes.....	<b>51</b>
<b>Gráfico 14</b> - Motivação discente em sala de aula.....	<b>53</b>
<b>Gráfico 15</b> - Relevância das atividades de ensino remoto.....	<b>56</b>
<b>Gráfico 16</b> - Classificação do ensino remoto.....	<b>57</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS.....</b>	<b>14</b>
2.1	O ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVE CONCEITUAÇÃO.....	15
2.2	PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	16
2.3	ENSINO REMOTO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	21
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>29</b>
3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	29
3.2	METODOLOGIA.....	31
3.3	SUJEITOS.....	31
<b>3.3.1</b>	<b>Instrumento de pesquisa.....</b>	<b>33</b>
3.4	COLETA DE DADOS.....	34
<b>4</b>	<b>A PERCEPÇÃO ACERCA DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA.....</b>	<b>37</b>
4.1	USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO REMOTO.....	39
<b>4.1.1</b>	<b>Acesso ao ensino remoto.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Uso da tecnologia.....</b>	<b>45</b>
4.2	PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	48
4.3	PERCEPÇÃO COLETIVA SOBRE O ENSINO REMOTO.....	54
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o SARS-CoV-2, da Covid-19 ameaçava a vida humana de forma devastadora, fazendo com que medidas de prevenção e contenção fossem tomadas, sendo uma destas o distanciamento social, o que provocou a suspensão das aulas presenciais em escolas de todo o mundo. No Brasil, a educação, em seus diversos âmbitos, passou a aplicar o que tem sido caracterizado como “ensino remoto emergencial” (MEC, 2020). Após a suspensão das aulas e sem prazo de quando a pandemia cessaria, o Ministério da Educação, junto com outras entidades, resolveram prosseguir com o ensino de forma remota sem desobedecer as medidas sanitárias estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de isolamento e distanciamento social. E do Ministério da Saúde, a fim de evitar prejuízos na formação dos alunos.

O ensino emergencial foi planejado em um curto prazo, com a finalidade de que o aluno acompanhasse, em tempo real, as aulas ministradas pelos professores através de aparelhos digitais. Contudo, a sociedade brasileira não estava preparada para essa mudança repentina no ensino e algumas barreiras foram impostas, impedindo a inclusão completa de discentes nesta nova modalidade (CARDOSO et al., 2020). Apesar de já existir no país a modalidade de “ensino a distância”, essa se configura de maneira diferente da nova proposta.

O presente trabalho tem como objetivo analisar desafios enfrentados em uma escola do município de Amparo, na Paraíba, através de uma pesquisa empírica na Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva. O município de Amparo fica localizado na microrregião do Cariri Ocidental, a 32 km do CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-UFCG (Campus Sumé) é composto por aproximadamente 2.264 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2021). Tem como principal fonte de renda a agricultura e agropecuária, e conta com aproximadamente 78,5% da população alfabetizada (IBGE, 2021). O município está classificado como um dos melhores, no índice de alfabetização educacional da Paraíba, ocupando o 1º lugar na avaliação em larga escala do Integra Educação PB (Integra Educação PB, 2022). A instituição selecionada para a pesquisa foi a Escola Municipal, que é responsável pelos anos finais do ensino fundamental, desta comunidade.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores, alunos e familiares, para realizarem as atividades do ensino remoto através das ferramentas e plataformas tecnológicas digitais, no período da pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e

2021. Tais dados permitem identificar as principais dificuldades ocasionadas pelas circunstâncias, para que assim sejam desenvolvidas novas práticas educativas.

Essas novas práticas educativas se configuram no uso de redes de comunicação que provocam alterações na sociedade como um todo e, no âmbito da educação, afetam as formas de ensino e de aprendizagem. Com o aumento do uso de dispositivos de comunicação como celulares, computadores e de aplicativos para facilitar trocas de informações, o acesso ao conhecimento foi reconfigurado pelo intermédio da internet. Entretanto, o Brasil não tinha a estrutura necessária para uma mudança emergencial no âmbito da educação, já que o acesso a dispositivos tecnológicos e a própria internet é feito de maneira desigual (CUNHA et al., 2020).

Além disso, o novo formato de ensino se vale de uma infinidade de recursos tecnológicos por meio dos quais os professores e alunos deveriam interagir e essa mudança forçou práticas bem diferenciadas das habituais, implicando em um processo de aprendizagem por parte dos professores, para que pudessem manter o contato com seus alunos (MORAES et al., 2021).

Essa nova modalidade de comunicação para continuidade do processo de ensino e de aprendizagem trouxe consigo várias situações que demonstram o quanto há necessidade de formação acerca do uso dessas novas tecnologias, especialmente para que os professores se sentissem aptos a desenvolverem novas formas de ensino, tendo em vista que não se trata unicamente de uma transposição do ensino tradicionalmente desenvolvida em sala de aula para um novo meio de comunicação.

Assim, este estudo se volta a expor ao longo do seu desenvolvimento essa nova situação vivenciada no município de Amparo na Paraíba, sendo assim organizado em três partes denominadas de capítulos. No primeiro, apresentamos uma contextualização teórica do que se configura como “ensino remoto”, em comparação com a modalidade de ensino a distância, historicamente construída no Brasil desde o século XIX. Tal comparação se fez necessária na perspectiva de caracterizar como passou a ocorrer o uso das tecnologias na educação no país.

O segundo capítulo se direciona para a apresentação do percurso metodológico, enfocando o estudo que se aplica na Escola M.E.B. Ildefonso Anselmo da Silva da cidade de Amparo-PB. Os dados que são apresentados foram coletados entre os meses de junho e julho do ano de 2021, utilizando o método quantitativo, através da aplicação de questionários elaborados na plataforma *Google Forms*, e aplicados em geral através da plataforma *WhatsApp*. Também se apresenta um estudo bibliográfico como suporte aos procedimentos adotados na coleta de dados. Os questionários foram aplicados com os professores, alunos e responsáveis destes.

A pesquisa que aqui se apresenta teve como foco a compreensão: do uso das ferramentas digitais na educação; do conhecimento dos profissionais regentes de ensino sobre essas ferramentas e como estas vêm a ser adotadas na escola; de como o alunado estavam atuando e absorvendo os conteúdos nessa nova sala de aula e como os pais estão reagindo neste espaço. O terceiro capítulo se volta à exposição dos dados que foram coletados demonstrando como essa nova condição tem sido vista e vivenciada por essa população. O texto se encerra com a apresentação de considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida, visto que se alcançaram os objetivos propostos e os registros expostos confirmaram as suposições de uma realidade de dificuldades no uso de tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

## **2 O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS**

No ano de 2020, a educação no país, em seus diversos âmbitos, passou a aplicar o que tem sido caracterizado como “ensino remoto emergencial”. No entanto, essa nova metodologia foi incorporada em um momento em que o acesso a ferramentas digitais é desigual. Segundo uma análise do IBGE (2015), em relação a uma pesquisa realizada em 2014, pelo instituto, dos 18,5 milhões de entrevistados, só 10% conseguiam acessar a internet de qualquer local. A porcentagem da população com maior acesso à Internet encontrava-se nas classes A e B. Na classe C, apenas 23% dos entrevistados possuíam esse acesso, enquanto que nas classes D e E, a porcentagem cai para 6%.

Com relação ao acesso à internet nos domicílios, de acordo com análise do IBGE (2018), 79,1% dos domicílios do Brasil possuem acesso à internet. Os demais domicílios do país que não possuíam acesso à internet são afetados por diferentes fatores, como: falta de interesse (34,7%); serviço de acesso caro (25,4%); nenhum morador sabia usar (24,3%). Em 7,5% das residências, os moradores disseram que não havia disponibilidade de rede na área do domicílio e 4,7% justificaram como motivo, o alto custo do equipamento para conexão (IBGE, 2020)

Apesar da falta de recursos financeiros ser um dos principais obstáculos enfrentados pelas pessoas de baixa renda para o acesso aos recursos digitais educacionais, este não é o único. Segundo estudos realizados por Dodt e Freire (2010), a maioria destas pessoas também não sabem como manusear um computador, são os chamados analfabetos digitais. O estudo ainda ressalta a importância dos projetos desenvolvidos por ONGs, governos e pelas comunidades para no apoio ao processo da inclusão digital intensificando os benefícios que elas podem trazer a sociedade.

O capítulo que aqui se apresenta busca caracterizar o conceito de ensino remoto na educação do Brasil, em comparação com o conceito de educação a distância, modalidade que era utilizada no país antes da pandemia. Faremos um breve histórico da educação a distância no Brasil na perspectiva de explicar como o uso das tecnologias na educação foi introduzido por esse método, que ofereceu a base para a construção do ensino remoto. Traremos uma discussão teórica que problematiza as condições de acesso e aprendizagem no contexto brasileiro.

## 2.1 O ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVE CONCEITUAÇÃO

Entendo o “ensino remoto emergencial” como a nova metodologia de ensino que tem sido proposta neste período de Pandemia. Ele se diferencia da “educação a distância”, tendo em vista que esse é modelo de ensino regulamentado no Brasil desde 2005, por meio do Decreto nº 5622 de 2005, que altera a Lei nº 9394 de 1996, em que se verifica o seguinte no artigo 1º:

Governo Federal, 2005:

Art. 1º. Para os fins deste decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Com base nesse conceito exposto, podemos observar que a EaD está presente no meio educacional desde de 2005 com uma estrutura de plano de ensino consistente, com características distintas do modelo de ensino de ensino emergencial estabelecido pelo MEC em 2020. Embora ambas as modalidades de ensino sejam transmitidas através de plataformas digitais seguem de formas distintas o processo de ensino, como descreve Behar (2020, p.01):

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente.

De acordo com Behar (2020), a EaD possibilita a adaptação da rotina do aluno que não consegue conciliar as suas atividades com o horário da sala de aula presencial. Ela objetiva uma formação que exige maior pro atividade do discente nas atividades, já que não há o acompanhamento contínuo e presencial de um professor.

Em conformidade com Santos (2014), a educação na modalidade a distância tem sido aplicada como referência a um processo de ensino que ocorre de forma assíncrona, mediada pela tecnologia, mas que em sua fundamentação continua aplicando os mesmos princípios de uma educação presencial. No ensino a distância a sala de aula física passa a ser ocupada pela sala de aula virtual, o que diminui o contato físico entre o professor-aluno e aluno-aluno e

aumenta a flexibilidade no horário. Contudo, segue a mesma exigência do rigor do planejamento pedagógico de aprendizagem do ensino presencial.

Desse modo, podemos ressaltar as modalidades de educação a distância como um processo de conhecimento de integração com o ciberespaço, pressuposto sobre o acesso a tecnologia e suas ferramentas digitais, exigindo maior independência do aluno na construção da aprendizagem. Tal modalidade de ensino tem expandido durante o período da pandemia do vírus SARS-CoV-2, devido ao distanciamento social e como forma de tentar não prejudicar a formação do aluno. No entanto, o Ensino Remoto Emergencial é diferente da EaD como classifica Behar (2020, s/p):

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Assim, o Ensino Remoto Emergencial apresenta características distintas, pois seguem princípios similares aos da educação presencial: as aulas remotas ocorrem no mesmo horário em que o aluno deverá estar na sala de aula, com o professor em tempo real. Além disso, é um método de ensino temporária, restrita ao período da pandemia, o que transformou o plano pedagógico do curso. A EaD caracteriza-se por ter maior flexibilidade quanto ao horário de ensino do aluno, podendo este acessá-la conforme a programação individual, uma vez que as aulas são gravadas e esta metodologia é permanente nas instituições de ensino que a utilizam.

Apesar da diferenciação de contextos e usos dos dois métodos, o formato da EaD constitui uma base para o ensino remoto. Por isso, faz-se necessário compreender um histórico da Educação a Distância, de forma a explicar como foi feita a apropriação de diversas tecnologias para a educação no Brasil.

## 2.2 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo explica Castro (2007), em uma perspectiva histórica, a educação no Brasil que se vincula com a modalidade de ensino caracterizada como ensino a distância remonta o final do século XIX. Um grande número de propostas que foram sendo consolidadas por meio de

normatizações acabaram sendo desenvolvidas, e foram assim propiciando a educação a distância, uma educação mediada pelo uso das tecnologias.

Conforme explicam Moore e Kearsley (1996), o modelo de educação a distância que se verifica passou por um processo de evolução baseado na abordagem de que a aprendizagem não deve ter limitações espaciais ou temporais. Nesse sentido, historicamente, essa modalidade de ensino segue um desenvolvimento tecnológico progressivo, criando dessa forma os modelos de formação a distância.

O modelo de ensino EAD, iniciou por volta do século XIX, com a modalidade por correspondência. Essa modalidade acontecia através do envio de cartas pelos correios. Eram enviados os materiais didáticos pedagógicos, como apostilas, trabalhos, provas, e também todos os procedimentos burocráticos referentes a informações sobre os cursos, matrículas, e até mesmo o pagamentos. (Correia, et. al., 2009, 48)

De acordo com Correia et al., (2009), existem pesquisas que comprovam que aproximadamente antes de 1900, professores ofertavam a proposta de ensino por correspondência no Brasil de forma particular, em anúncios de jornais que transitavam na cidade do Rio de Janeiro. Em 1904, foi instalado no Brasil uma filial das escolas internacionais de ensino EAD por correspondência, que ofertava cursos preparatórios para pessoas que buscavam ingressar no mercado de trabalho. A autora afirma que essa modalidade de ensino por correspondência chegou ao fim durante a década de 1990, por ser um método que necessitava da assistência dos correios para fazer a mediação entre aluno com instituição e professor.

No ano de 1923, foi implantado na cidade do Rio de Janeiro, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, primeira emissora do Brasil. A emissora funcionava como uma cooperativa privada, que não possuía vínculos com o governo, e por não ser vista com bons olhos pelos governantes da época, funcionava de forma irregular. (Correia, 2009, apud Guimarães, 2009, p.09). Um dos fundadores da Emissora foi o professor de antropologia Edgard Roquett Pinto, que viu no rádio um instrumento com fins educativos para o Brasil. No entanto, desenvolver a modalidade de ensino por rádio no território brasileiro não era algo fácil, devido ao meio de comunicação ser uma ferramenta restrita para o uso da população, já que não era acessível a todos. Então contando com o apoio de Henrique Morize, presidente da Academia Brasileira de Ciências, Roquette Pinto conseguiram a aceitação do aparelho e legalização da rádio no país. (Guimarães, 2010, p. 15).

Dessa forma, se inicia a primeira modalidade de ensino com uso de uma ferramenta tecnológica de uma realidade virtual, levando informações e conhecimento em tempo real para

todos, em diferentes espaços, estabelecendo, assim, uma interação diferenciada do ensino por correspondência, aproximando o professor do aluno, por meio da linguagem e oralidade.

Seguindo essa finalidade, essa modalidade de ensino tornou-se algo atrativo, chamando assim atenção do Estado. Segundo Castro (2007), “no ano de 1936, o Ministério da Educação (MEC), apoiou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criando assim, alguns projetos educativos, como: o projeto “Universidade no Ar” (1941), com conteúdo específico direcionado para capacitar pessoas para o mercado de trabalho, os cursos básicos. Entre os anos de 1957 a 1963, o projeto recebeu o nome Sistema de Rádio Educativa Nacional (Siren), e em 1960, um projeto voltado para área da alfabetização, o Movimento de Educação de Base (MEB).

Assim como rádio, a televisão foi outra ferramenta tecnológica que também contribuiu no início do ensino a distância no Brasil. Cumprindo o Código Brasileiro de Telecomunicação, a televisão começou a transmitir conteúdos com fins educativos entre as décadas de 1960 e 1970, proporcionando assim formações para professores, por meio da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e do MEC, (Lopes et al., 2004, p.3, apud Santos et al.,2019, p.5).

Castro (2007), ao tratar da concepção de educação a distância, expressa que essa modalidade se popularizou no início da década de 1970 e, em plena ditadura militar, por ter migrado para rádio e televisão, sendo uma educação motivada por interesses políticos e econômicos, cujo foco estava no letramento e expansão de conhecimentos matemáticos para os trabalhadores.

O MEC, juntamente com algumas parcerias desenvolverão alguns projetos na educação a distância que foram transmitidos pela TV, entre eles o projeto Telecurso 2020, um supletivo voltado para estudantes do 2º grau. Esse projeto contou com a parcerias da Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho.

Os programas educativos transmitidos através do rádio e da TV se tornaram obrigatórios, em todas as emissoras, sendo ofertados de forma gratuita, com tempo definidos. Mas com o passar dos anos, em 1990, as emissoras ficaram desobrigas a transmitir os programas educativos. Algumas emissoras continuaram transmitindo, mas nos horários de sua preferência, que muitas das vezes, não estava compatível com a disponibilidades dos alunos.

Segundo Alves (2019, p.10) A fundação Roberto Marinho deu continuidade ao seu projeto do telecurso, que atenderão, e continuam a atender, um número incontável de pessoas, por meio de mecanismos de apoio para que os alunos obtenham a certificação pelo poder público.

Em 1996 os cursos a distância foram reconhecidos legalmente como uma modalidade de ensino e aprendizagem através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN,

Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, amparada pelo Decreto nº 5.622 (Mugnol, 2005, p.02, apud Santos et al.,2019, p.01)

Em 1997, surgiu o projeto Minerva, criado com parceria entre Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, com dimensão nacional, sendo obrigatório transmitir em todas as emissoras de rádio e televisões do Brasil. O programa ofertava conteúdos educativos e culturais. O principal objetivo do projeto Minerva era transmitir conhecimento para as pessoas que tiveram os seus estudos interrompidos por algum motivo e sentiam a necessidade de retomar os estudos.

Neste percurso histórico, mas sem especificar todas as iniciativas que podem ser agregadas nos estudos, é relevante ainda mencionar que entre as décadas de 1990 e 2000 ocorre a expansão de uma política que privilegia a democratização e qualidade da educação, sendo formada na virada do século XX para o XXI: a UniRede, Rede de Educação Superior à Distância, reunindo instituições públicas que se comprometeram com o acesso à educação de qualidade por meio da educação a distância.

De forma oficial, a educação a distância passa a ser regulamentada, em 2005, ao ser promulgado o Decreto nº 5622, que foi revogado depois pelo Decreto nº 9057, em 2017, sendo esse vigente até o presente momento, e que define essa modalidade de educação a distância, por meio do seu primeiro artigo, que assim segue:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (GOVERNO FEDERAL, 2017).

Essa modalidade de educação tem sido aplicada por meio da utilização de meios tecnológicos e de comunicação, tendo como diferencial o fato de que os materiais, a forma de construção das aulas ou cursos envolvem profissionais que recebem formação e qualificação para essa modalidade de ensino, envolvendo também um acompanhamento aos estudantes.

Santos (2014) expressa que a educação a distância surgiu como forma ou estratégia de propiciar um formato de acesso à educação para aqueles que não tinham possibilidade de acesso a uma educação desenvolvida, de forma regular, perante diferentes aspectos pessoais, familiares ou mesmo econômicos.

Assim, Santos (2014) expõe que a educação, aplicada na modalidade a distância, se situa em um amplo contexto, que se percebe como caminho alternativo para parcela da população do Brasil. Atualmente, o que se percebe como modalidade de ensino a distância ou educação a distância, conforme explica o autor, é o desenvolvimento da tecnologia e da educação como foco de alcance das pessoas, criando um ambiente ou contexto de ensino e de aprendizagem mediada pela tecnologia e capacidade de alcance.

De acordo com registros da TIC EDUCAÇÃO (2020), a população brasileira vivencia um aumento relacionado com o acesso à internet, que tem como consequência a construção de um contexto, no qual o uso de tecnologias se apresenta mais favorável e propício para a educação a distância, bem como para a educação de modalidade remota, conforme pode ser visto a seguir: “De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, 97% dos pais ou responsáveis de crianças e adolescentes entre nove e 17 anos das classes AB eram usuários de Internet, proporção que era de 70% entre as classes DE” (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020).

Para essas modalidades de educação, houve uma proliferação de instituições disponibilizando cursos, em diferentes níveis, registrando-se que tal aspecto decorre do fato de que tanto a educação a distância como o ensino remoto apresentam uma capacidade de alcance e facilidade de disseminação em uma sociedade que, cada vez mais, se encontra conectada com internet desde a infância (TIC EDUCAÇÃO, 2020, p.115).

No contexto da pandemia de COVID-19, o ensino passa a ser desenvolvido de forma remota, ou mesmo parcialmente remota, onde não se associa com a educação a distância, gerando uma mescla de entendimentos e de aplicações. Entretanto, de acordo com Vieira e Ricci (2020), o ensino remoto é diferente do ensino a distância no que se refere ao exercício do processo de ensino e de aprendizagem, especialmente, no aspecto que envolve a preparação e competências dos professores.

Utilizando-se da exposição de Cavalcante (2014) se pode compreender que essa nova realidade, que afeta o âmbito da educação, implica também a percepção de que se tem uma nova dimensão de aplicação das tecnologias da informação e comunicação, que se configura pelo acesso à internet por uso de celulares, tablets, e isso propicia abordar como tal tecnologia afeta as práticas pedagógicas do docente e do discente. Segundo dados do INEP (2018), a modalidade de cursos EAD no Brasil cresceram 96%, durante os anos de 2009 a 2016, de 849 para 1,7 ml. (SEMESP, 2018, p. 38).

Dotta et al. (2013) já argumentavam acerca da ampliação da tecnologia de informação como ferramenta que estende a possibilidade de interação entre as pessoas, aspecto que propicia

modificações para as possibilidades de acesso à educação, bem como em proporcionar novas formas de ensino e aprendizagem.

Parreiras e Macedo (2020) expõem que o Brasil, ao longo do tempo, tem vivenciado modificações em seu contexto educacional que se relacionam com o quadro de desigualdade econômica e social, que acaba por constituir uma lógica de desvalorização do ensino. Esta percepção de âmbito histórico direcionada para o sistema educacional público implica, segundo os autores, em desigualdades de acesso aos aparatos informacionais, bem como a proliferação de uma cultura de segregação, que permite constatar a desigualdade da educação oferecida. Segundo os autores, essa conjuntura se reflete em uma série de desafios de ensino e de aprendizagem, tantos para os docentes como para os discentes, especialmente diante de um novo contexto mundial, vivenciado durante a pandemia do Covid-19.

Parreiras e Macedo (2020) apresentam, através de dados de uma pesquisa realizada em 2018, os principais fatores que contribuem para a desigualdade educacional: o acesso aos equipamentos tecnológicos nos domicílios, levando em conta também a questão econômica das famílias; o acesso a conexão à internet nos domicílios. Por meio desses dados apresentados antes da pandemia, pode-se perceber que nem todos os alunos poderiam ter acesso à proposta de ensino remoto em 2020.

Todo o contexto histórico apresentado nesta sessão implica entender que o aumento de oferta dos mais diversos cursos, em todos os níveis, que se desenvolvem tanto em modalidade de educação a distância como em sistema de ensino remoto afetou a sociedade e a educação. Essa alteração, associada com o fato de que a legislação educacional regulamenta essas modalidades de ensino, vinculadas com um processo de transformação digital no mundo, nestes últimos anos, faz com que se verifique a possibilidade de uso da educação a distância, bem como do ensino remoto. No entanto, o acesso a tais modalidades é desigual.

O próximo tópico se volta a uma discussão acerca de como a educação a distância e o ensino remoto têm sido utilizados e, especialmente, abordando a questão da relevância do acesso das tecnologias de comunicação para que essa condição seja viável.

### 2.3 ENSINO REMOTO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Conforme expressam Costa e Libâneo (2018, p. 6), existe uma diferença entre os termos “ensino a distância” e “educação a distância” em função da forma de aprendizagem sobre as condições de como o conhecimento é repassado. O primeiro termo sobre orientação do professor e segundo o sobre a responsabilidade do aluno em se programar para o processo de

adquirir o conhecimento já exposto na plataforma. Este segundo termo, ainda de acordo com os autores, está relacionado ao custo-benefício do processo educativo, já que por sua vez possuem menores custos e permite que o aluno se profissionalize, se adaptando ao tempo que tem disponível.

As modalidades de ensino a distância e do ensino remoto tem ampliado as políticas de educação a distância no Brasil. Costa e Libâneo (2018, p. 3) ainda destacam em seus estudos que o governo vem “indicando ampliação de processos educacionais a distância para o Ensino Médio regular e para concretização das reformas educacionais propostas também para o eixo da formação profissional”.

Essa percepção proposta de adquirir conhecimento a distância e a inclusão digital nas escolas vem sendo debatido pelo Governo Federal há décadas a fim de diminuir a desigualdade educacional. Dentre as medidas para evitar a exclusão de tais tecnologias, o governo vem criando políticas públicas como podemos observar na Tabela abaixo com linha do tempo das principais ações.

**Tabela 1** - Políticas de conectividade na educação no Brasil (1997-2017)

PROGRAMA						
Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional)	Gesac (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão)	PBLE (Programa Banda Larga nas Escolas)	Computador Portátil para Professores	PROUCA (Programa Um Computador por Aluno)	PNBL (Plano Nacional de Banda Larga)	PIEC (Programa de Inovação Educação Conectada)
FOCO						
Distribuição de equipamento para as escolas	Conexão de Internet para escolas	Conexão de Internet para escolas	Distribuição de equipamento individual	Distribuição de equipamento individual	Conexão de Internet para residências. Conexão de Internet para escolas	Conexão de Internet para escolas; Aquisição de equipamentos para escolas; Formação de professores
1997	2002	2008	2008	2010	2010	2017

Fonte: IDEC (2021, p.5)

Tais programas têm como objetivo impactar a formação do cidadão, e embora algumas políticas públicas tenham sido criadas ao longo deste período, ainda há uma grande defasagem entre o conhecimento. De acordo com uma pesquisa pelo Abismo digital no Brasil, devido a

falta de estrutura, limitação do acesso à internet e hardware (CIOFFI, PANASSOL, E MEIRELLES, 2021).

Interessante registrar que, segundo exposição de Saviani (2008), a tendência que a sociedade e a educação já estavam vivenciando, ao longo das últimas décadas, implicava um aumento do uso das novas tecnologias, sendo esse conceito denominado de “neotecnicismo” (SAVIANI 2008), sendo esse visto como uma tendência dentro da história de ideias pedagógicas. Conforme se verifica do percurso histórico de desenvolvimento ou evolução da educação à distância, o contexto de ensino denominado de ensino remoto decorre de alterações que acompanham a evolução das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) e a sua utilização.

Aspectos sociais, culturais e econômicos da sociedade afetam, por exemplo, o acesso a computadores, celulares e à Internet nos domicílios dos alunos. Com isso, ressalta-se a dificuldade em realizar atividades remotas para alunos, no atendimento a alunos em condição de vulnerabilidade social, por exemplo, sem acesso à alimentação no domicílio, bem como no atendimento aos alunos com deficiência (NIC.BR, 2021).

Em função da pandemia de Covid-19, a partir de início de 2020, o cenário da educação, brasileira precisou readaptar um sistema de ensino em busca de minimizar a disseminação da doença, garantindo segurança para alunos e professores. Conforme expressam França Filho, Antunes e Couto (2020, p.17), em poucas semanas o ensino remoto se tornou o único meio de transmissão de conhecimento:

No que diz respeito à pauta específica da educação, a manifestação mais sensível dos impactos do coronavírus no Brasil se observa na pressão encontrada em todos os entes federativos e em todas as etapas da educação básica e superior pela implantação massiva do que se convencionou chamar de Educação à Distância (EaD). Entretanto, isto deve ser interpretado como etapa posterior de um processo cuja gênese é anterior ao surgimento da COVID-19 e, com conseqüências, tende a se desdobrar após este período mais intenso de propagação da pandemia.

Esse contexto fez com que houvesse uma intensificação do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), modificando o contato e interação do docente e discente para um ambiente virtual no lugar da sala de aula, alterando rotinas e exigindo adequação tanto de professores como de alunos. Estes passaram a se inserir, de forma mais frequente, nesse novo contexto de redes sociais e de ensino desenvolvido em sistema de ensino remoto. Dessa forma, explicam Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p.3-4):

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a

ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade.

Essa forma de ensino pressupõe o desenvolvimento de atividades pedagógicas em tempo e espaço distintos entre professor e aluno, exigindo do docente a ressignificação de sua prática pedagógica. Isso implica o surgimento de desafios relativos a essa mediação pedagógica, que segundo Duarte e Medeiros (2020), pode ser caracterizada como uma das dificuldades dessa forma de ensino.

Sanz (2020, p. 06) expressam que: “é necessário reconhecer que estas circunstâncias excepcionais também põe à prova os nossos sistemas educativos que enfrentam o desafio de continuar a formação de milhões de estudantes confinados nos seus domicílios”. Os novos espaços e tempos pedagógicos foram materializados sem que se pudesse preparar um novo fazer docente. De acordo com Souza (2020), a educação em aplicação do ensino remoto propicia uma dinâmica de ensino que é totalmente diferente da dinâmica de aulas presenciais.

Uma quantidade considerável de alunos, familiares e profissionais da educação nunca havia tido contato com metodologias que se voltassem para um ensino realizado de forma remota, por meio de tecnologias virtuais/digitais. Segundo expressam França Filho, Antunes e Couto (2020), todo esse contexto implica na junção da tecnologia digital no ensino, em busca de tentar compreender como se faz o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Os autores expressam ainda que muitos docentes, que nunca haviam trabalhado utilizando plataformas digitais precisaram com certa pressa aprender a utilizá-las, e os discentes passaram a ter de desenvolver maior competência relacionada com a autonomia, aprendendo a estudar sem a presença física do professor e sem estar em ambiente escolar. Essa nova forma de desenvolvimento de ensino também implicou conciliar novas rotinas de trabalho de estudos e de convívio familiar.

De acordo com França Filho, Antunes e Couto (2020) desconstruiu-se a concepção de que o processo educativo, permeado pelas tecnologias de comunicação enquanto técnica instrumentalizada permite a ampliação da capacidade de contato entre docentes e discentes, como se tal situação fosse solução para as situações reais de aprendizagem. Ao lado dessa constatação, encontra-se o desafio da manutenção de uma relação pessoal, tendo em vista que, de acordo com Freitas (2020), o ensino desenvolvido no formato da educação a distância acaba por massificar o processo, visto que apenas a figura do docente permanece como capaz de atender os discentes de maneira personalizada.

Algumas técnicas e iniciativas buscando aproximar o docente do discente foram registradas, como se encontra nos dados do Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br, 2020, p.s) que buscou analisar todas as regiões do país. A pesquisa realizada no período da pandemia do Covid-19, com registro até novembro de 2021, possibilita identificar algumas ações tomadas pelas instituições:

O agendamento de dia e horário para que os pais e responsáveis possam buscar na escola atividades e materiais pedagógicos impresso; criação de grupos em aplicativos ou redes sociais como WhatsApp ou Facebook, para se comunicar com os alunos ou pais e responsáveis; gravação de aulas em vídeo e disponibilização para os alunos; realização de parcerias com líderes comunitários para comunicação com as famílias e envio de materiais didáticos aos alunos; realização de aulas a distância com os alunos por meio de plataformas de videoconferência, como o Zoom, Google Meet ou Microsoft Team; envio de atividades e materiais para os alunos por e-mail e uso de plataformas virtuais e recursos educacionais, Google Sala de Aula ou Classroom, tais medidas buscaram diminuir a evasão do aluno na escola e fazer com que todos tenham acesso ao material didático de alguma forma para a realização das atividades escolares (Macaya & Jereissati, 2021) .

Uma transformação digital que já estava em andamento acabou sendo acelerada diante da realidade propiciada pela Pandemia. De acordo com Silva (2021), a utilização de tecnologias de informação e comunicação foi vista como solução para o curso da situação vivenciada, mas essa condição deixou também mais aparentes problemas vinculados com o universo social brasileiro, ou seja, as desigualdades sociais, econômicas, bem como a condição de segregação de âmbito digital.

Encontra-se no registro da UNESCO (2020, s.p.) que o enfrentamento da pandemia implica um esforço global, no qual as instituições de ensino se inserem, tendo em vista que “a crise de saúde afetou mais de 90% dos estudantes do mundo.” Ao lado dessa constatação, verifica-se que as desigualdades digitais, conforme expressam Parreiras e Macedo (2020), também se configuram como reprodução das desigualdades sociais mais amplas, e que afetam de forma direta o ensino.

As autoras também expressam que o Brasil tem investido, ao longo das duas últimas décadas, em melhorias de infraestrutura e disponibilização de acesso à tecnologia, onde muitas das vezes não são utilizados nas escolas. Segundo Alarcão (2011) atualmente nas escolas da rede pública se têm computadores, mas não suficiente para fazer dessas máquinas ferramentas didáticas presentes no cotidiano escolar.

No entanto, existe um índice de desigualdade digital imenso. Dados de percentuais registrados, por meio de pesquisa da TIC DOMICÍLIOS (2018) indicam que dentre os participantes da pesquisa que não possuem conexão com a internet, 61% afirmam que isso se deve a questões financeiras, enquanto que 45% declararam não ter habilidade para o uso.

Para Parreiras e Macedo (2020), as técnicas digitais aplicadas ao ensino não podem ser consideradas nem boas ou ruins, uma vez que dependem do uso que se faz, podendo ser vistas como forma de proporcionar comunicação, embora por outra perspectiva possam ser consideradas como instrumento que se associa com a precarização da educação. O Relatório TIC Educação (2020), registra que: “a falta de dispositivos – como computadores e telefones celulares – e de acesso à Internet nos domicílios dos alunos foi citada por 86% dos gestores escolares como um desafio para a continuidade das aulas e atividades educacionais remotas”.

Nessa mesma linha de exposição se encontra, no texto de Gondin (2021), que neste contexto de pandemia, em que se percebe a necessidade de uso de tecnologias, ocorreu aumento de desigualdades educacionais, que propiciam a percepção da precarização da educação. Em uma outra perspectiva, essa situação também motiva muitos profissionais da educação a desenvolverem competências e criatividade para superarem as insuficiências de formação específica, bem como a falta de recursos tecnológicos.

Essa percepção demonstra que o considerado ensino remoto surge como aspecto que impõe desafios tanto para os docentes como para os discentes, da mesma forma que implica ainda uma “novidade”, no dizer de Parreiras e Macedo (2020). Assim, as graves desigualdades existentes relacionadas com o acesso aos aspectos tecnológicos, que envolvem especialmente os equipamentos e conexões a redes de internet, ao lado do domínio desses recursos, expressam a importância de melhorar a formação do docente para o uso de tecnologias de comunicação e informação, aspectos que abarcam também desenvolver competências para lidar com as diferentes linguagens que esse meio da tecnologia aplica como imagens, vídeos, textos e conversas em tempo real.

De acordo com Laval (2019, p. 13), o Brasil se torna “um caso único no mundo” quando o enfoque se volta para a educação, especialmente, quando se trata da condição da ascensão de grandes empresas educacionais, que ao lado da realidade de desigualdades de acesso a conexões propiciam o aumento de um ensino cada vez mais direcionado para uma realidade distinta da capacidade econômica da sociedade, uma vez que o ensino público não consegue atender nem o tamanho e nem a heterogeneidade do sistema.

Essa heterogeneidade surge por meio de desigualdades sociais, econômicas, culturais e que culminam com aspectos preexistentes na educação acerca das dificuldades de acesso a tecnologias, mas que aumentaram neste período de Pandemia, em que grande parte de alunos oriundos de classes sociais privilegiadas continuaram tendo aulas, recebendo materiais ou acessando informações por meio das tecnologias que a eles estão disponíveis, em comparação

com outra parte de estudantes que vivenciaram processos de exclusão e grandes dificuldades para continuidade dos estudos.

Explicam Parreiras e Macedo (2020) que esse contexto permite refletir acerca das desigualdades de aspecto digital na educação, em que os contextos diversos acabam por promover uma exclusão em oposição ao enfoque que deveria ser de promover e prezar pela diversidade, o que implica que se deveria conseguir construir caminhos para uma educação ativa neste período.

De acordo com registros de Pasini, Carvalho e Almeida (2020), a realidade de ensino no Brasil já envolvia o Ensino a Distância, de forma que a aplicação de ensino remoto, como o país tem vivenciado ao longo do período da Pandemia, surge como adaptação do uso de tecnologias que permitiram uma continuidade ao ensino, com enfoque em cuidados de saúde.

Vieira e Ricci (2020) expressam que toda a discussão acerca do contexto de aplicação da educação a distância propicia demonstrar que é fundamental uma preparação dos docentes, uma vez que o cenário da Pandemia revelou tal aspecto, não apenas explicitando que o domínio das tecnologias estava falho, deficiente, também como exacerbou as desigualdades sociais já preexistentes. Os autores também expressam que o ensino realizado de forma remota não consegue propiciar a substituição plena do ensino presencial, e tampouco tem o mesmo caráter do ensino a distância, embora venha cumprindo seu propósito de permitir um contato de âmbito educacional, diante da necessidade de distanciamento humano.

Conforme expressam Vieira e Ricci (2020), a construção do ensino pressupõe a relação humana e interação, tendo em vista que a escola como local de educação se fundamenta nas interações que propicia, embora se tenha comprovado, neste período, que também permite ser lugar de atuação das tecnologias, sendo essas relevantes em apoio aos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, conforme Peixoto; Carvalho (2011), o uso das tecnologias surge como uma atividade que propicia a mediação pedagógica, ao se constituírem instrumentos de ação docente e não de aprendizagem autônoma. Essa noção de uso da tecnologia como potencializadora dos benefícios da comunicação pode ser identificada na exposição de Beloni (2009), ao explicitar que a atitude mediadora do professor é fundamental para os estudantes, pois ensinar implica um encontro que gera interações e trocas, no qual todos os envolvidos devem ser capazes de se expressar. Tal perspectiva permite questionar o uso do ensino remoto, expressando com esse novo método de ensino os diferentes e diversos desafios que enfrentam tanto docentes como discentes.

Pasini, Carvalho e Almeida (2020) expressam que a tecnologia aplicada para o ensino envolve diversos programas, aplicativos e ferramentas, que contribuem como exemplos de excelentes usos para o ensino, sendo esses alternativa para flexibilizar o acesso às aulas e atender diferentes públicos. Alguns recursos educacionais de uso on-line, como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google forms*, são ferramentas síncronas e assíncronas para educação remota (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020). O conceito de síncrona envolve a atividade realizada com conexão desenvolvida no mesmo momento entre docente e discentes.

As atividades de formato assíncrono propiciam ações que prescindem da conexão entre docentes e discentes no mesmo momento, visto que os participantes podem acessar o conteúdo já previamente gravado e realizar as atividades no momento e horário que melhor convir. Brahim (2020) explica que a mediação pedagógica em aplicação de recursos tecnológicos é algo que viabiliza o processo de ensino, mesmo que não gere aprendizagem, uma vez que essa implica a ação humana, sendo essa ação de interação a que constrói a articulação entre docente e discente e a relação entre essas ações a que resulta na considerada mediação pedagógica.

Assim, relevante expor que a modalidade de educação aplicada implica a atuação do docente e uso de tecnologias que sejam pensadas e planejadas para alcançar os objetivos propostos, visto que as desigualdades sociais, educacionais se verificam presentes pela falta de acesso e conexão com internet, ou mesmo falta de equipamentos que propiciem o instrumento de estudo. Todo esse contexto é fundamental para entender que uma estrutura precária que parcela da sociedade vivencia pode afetar um contexto educacional, limitando a ação que o docente pode propiciar.

Assim, durante o período das medidas sanitárias do Covid-19 a forma como se fez a educação adaptar-se às necessidades da sociedade em um curto espaço de tempo para dar continuidade aos estudos precisaria considerar não apenas as condições de acesso e uso das tecnologias, mas também da capacidade de interação e habilidade para aprender, tendo em vista que a educação ocorre seja, ela de forma presencial, em sistema a distância ou mesmo em aplicação de estrutura remota de ensino.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa apresenta os desafios do ensino remoto nos anos finais fundamental, trata-se de um estudo empírico na Escola M.E.B. Ildfonso Anselmo da Silva da cidade de Amparo-PB. Foi realizada entre os meses de junho e julho do ano de 2021, utilizando o método quantitativo através da aplicação de formulários elaborados na plataforma *Google Forms*, e aplicados através da plataforma *WhatsApp*. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o ensino remoto e da educação a distância no Brasil.

Esse estudo bibliográfico deu suporte aos procedimentos adotados na coleta de dados. Utilizou-se como instrumento o questionário on-line e impressos, com perguntas apoiadas na teoria, voltadas aos objetivos deste estudo. A pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos do ensino remoto na prática de professores, alunos e responsáveis, em relação: ao uso das ferramentas computacionais na educação; ao conhecimento dos profissionais regentes de ensino sobre essas ferramentas e como estas vem a ser adotadas na escola; como o alunado estavam atuando e absorvendo os conteúdos nessa nova sala de aula e como os pais estão reagido neste espaço. E também compreender, como os alunos que não possuíam acesso as aulas remotas estavam lhe dando com a situação, de terem apenas um conteúdo impresso no seu processo de aprendizagem. Entre outros questionamentos para o desenvolvimento desta pesquisa e análise dos fatores.

A seguir, descreveremos como ocorreu a pesquisa, a começar pela pesquisa bibliográfica relacionada ao tema abordado. Em seguida, explicaremos a escolha dos sujeitos, da metodologia para desenvolver o projeto, e do instrumento de pesquisa utilizado diante das circunstâncias encontradas, devido às restrições impostas pela crise sanitária. Abordaremos o processo de coleta de dados e os desafios enfrentados. Por fim, descreveremos como foi realizada a análise de dados.

#### 3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antes de realizar a pesquisa de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao tema na plataforma do *google* acadêmico, onde foram encontrados artigos, ensaios, projetos, teses e dissertações. As Palavras-Chaves utilizadas na buscas foram: ensino remoto no Brasil; ensino remoto na pandemia; desafios do ensino remoto na pandemia; experiência dos

docentes durante a pandemia; uso das tecnologias no ensino remoto; educação a distância no Brasil; a prática e a teoria no ensino remoto.

Em princípio, se fez necessário uma busca pela legislação que instituiu o ensino remoto no Brasil. A portaria N° 343, de 17 de março de 2020 (MEC, 2020) foi a primeira a autorizar a substituição das aulas presenciais por aulas remotas através de ferramentas tecnológicas e plataformas digitais. A lei N° 14.040 (MEC,2020), estabeleceu as normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo. Procurando compreender melhor o processo que levou ao formato utilizado hoje pelo ensino remoto no Brasil, também encontrei a legislação que versa sobre a educação a distância, como é o caso do Decreto N° 5.622 (Planalto, 2004), que a reconhece como modalidade educacional caracterizada pela mediação didático-pedagógica com meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Utilizando as palavras-chaves da pesquisa, encontrei alguns artigos, monografias e ensaios, que me ajudaram na construção deste projeto, tais como: O artigo “Ensino Remoto e Pandemia Covid-19: Desafios e Oportunidades de Alunos e Professores”, de Jamilly Rosa dos Santos e Elisângela Aparecida Zaboroski (2020); o artigo “Educação em Tempos de Pandemia: Aspectos Afetivos e Sociais no Processo de Ensino e Aprendizagem”, de Suzy Kamylla de Oliveira Menezes e Deise Juliana Francisco (2020); o artigo “Educação a Distância”, de Maria Luiza Belloni (2014); A monografia de “Tecnologia no Cotidiano da Escola” Aplicabilidade e Evolução do uso no Ambiente Escolar”, de Maria de Fátima Cavalcante (2014); O artigo “Abordagem Dialógica para a Condução de Aulas Síncronas em uma Web Conferência” de Cristina Silva Dotta (2000); A monografia de Esequias Cardoso Gondim,(2021); O livro “Educação a Distância o estado da arte parte”, de Valéria Correia (2009); O “Mapa do Ensino Superior no Brasil”, publicado por Semesp (2018); O livro “Cientistas Sociais e o Coronavírus” de Miriam Grossi e Rodrigo Toniol (2020); “Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente”, de Vani Moreira Kenski (1997); O artigo “O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação”, de Leonardo Ferreira Farias da Cunha, Alcineia de Souza Silva e Aurênio Pereira da Silva (2020); O artigo “Redes, tecnologia e desenvolvimento territorial”, Maria do Céu Lopes (2009); O artigo “Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais”, de Eucídio Pimenta Arruda (2018); O artigo “Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade”, de Maykon Dhonnes de Oliveira Cardoso (2001); O artigo “Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a

pandemia da COVID-19”, de Ana Nobre, (2021). Entre outros, que constam nas referências, foram de fundamentais importância para enriquecer a construção desta pesquisa, podendo assim nos permitir uma compreensão mais aprofundada sobre o tema.

### 3.2 METODOLOGIA

A abordagem é um método em que todos os dados podem ser avaliados em números, podendo ser examinado de modo específico, utilizando a estatística, buscando identificar os fatos ocorridos, causas e variáveis, para identificar as relações que levaram a impactar determinados resultados em um estudo quantitativo. Richardson (1989, apud Torini,1989) avalia o método quantitativo como forma da análise das coletas de dados que possam ser traduzidas em números sobre os fatos, quantificando o comportamento seja de amostras ou de um público alvo específico, a fim de tirar as conclusões sobre o objeto de pesquisa e indagar os seus resultados.

Essa metodologia foi adequada para essa pesquisa, pois ela nos permitiu compreender dados relacionados a ferramentas, plataformas, atividades e satisfação dos sujeitos em relação ao ensino remoto. Para cada grupo de entrevistados foi elaborado um tipo diferente de questionário, resultando em três tipos.

Os resultados obtidos na coleta de dados, com questões de mensuração direta, buscaram compreender o perfil do público-alvo, com questões relacionadas a idade, tempo de trabalho e nível de escolaridade. Também haviam questões em que os professores, alunos e pais, apresentaram suas opiniões sobre o ensino remoto e o uso das tecnologias.

### 3.3 SUJEITOS

Escolhi os sujeitos de pesquisa quando estava assistindo algumas das aulas online, com minhas filhas. Nessas ocasiões, observei o esforço dos professores, dos anos finais do ensino fundamental, em se manterem conectados, buscando interagir com os alunos e fazer com que as aulas fossem o máximo possível compreendidas diante das dificuldades que surgiam durante o horário das aulas de cada um. Observei que, muitas vezes, os alunos não participavam; outros ficavam saindo das aulas e justificavam que a internet estava caindo; alguns tinham dificuldades para interagir com o professor e a turma e outros não sabiam ler. Percebi que alguns responsáveis, como mães, pais, tios e avós, assim como eu, estavam acompanhando as aulas.

Por isso fiquei pensando nas mudanças que o ensino remoto ocasionou no processo de ensino e aprendizagem. No ensino presencial não se tinha a presença dos responsáveis, os professores não dependiam de conexão de internet, nem de aparelhos tecnológicos para ministrarem suas aulas.

Também tive a oportunidade de vivenciar esse momento como monitora de sala de aula. Nesse período, auxiliei uma das professoras dos anos finais do fundamental, Dona Senilda, que ensinava o 3º ano. Ela já tinha 23 anos de sala de aula e não possuía conhecimento sobre ferramentas tecnológicas digitais, e nem sobre plataformas digitais. Então a direção escolar me direcionou a auxiliá-la nesse período, no manuseio dessas ferramentas e plataformas propostas pela escola nas horas das aulas remotas, e das reuniões com pais. Observei nesse período o quanto a formação tecnológica fazia falta a ela naquele momento, que dependia de outra pessoa, para exercer seu trabalho. Aos poucos, Dona Senilda se acostumou com as ferramentas digitais.

Antes das aulas, ela realizava o planejamento e me passava, para que eu providenciasse alguns vídeos, ou imagens, com exemplos relacionados aos conteúdos. Durante as aulas, eu a auxiliava passando a tela para mostrar os vídeos e fotos das atividades e controlar câmera e microfone. Ao longo de todo o processo, ficava nítida a sua preocupação em relação a compreensão e participação dos alunos, e em relação às falhas na internet, que ocorriam com frequência nas aulas. Isso me fez pensar o quanto estava sendo difícil para ela, que tinha anos de experiência em sala de aula, em um espaço no qual ela dominava e tinha o controle da dinâmica de ensino. Atualmente eu trabalho na escola como monitora de reforço escolar, auxiliando os professores do 5º ano, com os alunos que têm dificuldades com leitura e escrita.

A pesquisa foi delimitada ao público dos anos finais, na Escola Municipal Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, localizada na Rua Cicero Soares, no centro da cidade de Amparo. É uma escola que funciona em dois períodos: no horário da manhã de 07 às 11h, com as turmas dos anos iniciais, do maternal até o 5º ano, com 10 professores, 5 monitores, e 189 alunos; à tarde, das 13 às 17h, com as turmas dos anos finais do 6º ao 9º ano, e acelera (turma para os alunos que estão com a idade avançada e com o processo de aprendizagem atrasado), com 18 professores e 173 alunos. A escola tem 10 salas de aula, uma pequena biblioteca, sala dos professores, cozinha, refeitório, 5 banheiros, quadra esportiva, secretaria e direção.

Durante a pandemia, a escola ficou funcionando com horário reduzido, das 08 às 11h, da segunda à sexta, alternando os dias de trabalho dos auxiliares, porteiros, coordenação, recepcionista, para dar suporte aos professores, alunos e responsáveis. Durante esse período, uma vez na semana era realizada a entrega das atividades impressas nas residências dos alunos que não tinham acesso ao ensino remoto.

Delimitei o público-alvo da pesquisa a professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental, e seus respectivos responsáveis, porque meu trabalho como monitora me permitia ter facilidade de acesso a eles, além de já ter estabelecido uma relação de confiança. Além disso, eu já tinha conhecimento do funcionamento da escola nos períodos de isolamento, pois a direção, coordenação, auxiliares e porteiros estavam trabalhando em dias alternados com horário reduzido. A escolha dos anos finais do ensino fundamental se deve ao fato dos alunos serem mais jovens e, portanto, terem menos autonomia em seu processo de aprendizagem. Para os que estão no início desse processo, a mudança no formato educativo pode causar maior dificuldade ou perdas no aprendizado.

Foi possível realizar a pesquisa com todo o público-alvo (professores e alunos dos anos finais, do ensino fundamental e pelo menos um responsável por aluno), pois a escola se disponibilizou a ajudar, repassando os questionários. Assim, não foi necessário realizar uma amostra dentro do público escolhido.

### **3.3.1 Instrumento de pesquisa**

De acordo com Bourdieu et al. (2004, apud Dalfovo, 2004), os questionários sobrepõem ato de investigação aplicando perguntas com objetivo de quantificar um problema e entender a dimensão que levaram a determinadas decorrências. Partindo destas premissas, optamos pelo uso do questionário com questões de mensuração direta, que geraram dados quantitativos.

Por causa das restrições de circulação em função da crise sanitária, a maior parte dos questionários foram aplicados em formato on-line. Também foram aplicados questionários impressos para os alunos e pais que não possuíam acesso as ferramentas tecnológicas e plataformas digitais. Eles foram entregues em formato impresso no dia em que a escola realiza a entrega das atividades semanais emitidas pelos professores, na casa de cada aluno. A direção escolar os recolheu novamente após serem respondidos.

Foram elaborados três diferentes questionários na plataforma *Google Forms*, com perguntas que pudessem nos ajudar a identificar os desafios relacionadas à experiência do ensino remoto dos professores, alunos e dos pais. Os questionários foram aplicados através da plataforma *whatsapp*. Conforme pode ser visto no anexo 1 deste TCC, nos três tipos de questionário, um para os professores, um para os alunos e um para os responsáveis, procuramos identificar os perfis dos sujeitos.

Os questionários aplicados com os docentes e discentes tiveram algumas perguntas em comum, relacionadas a idade, gênero, acesso as ferramentas e plataformas tecnológicas para

acessar as aulas, atividades, dificuldades no ensino remoto, e grau de satisfação. No dos professores, foram elaboradas algumas perguntas específicas em relação a sua profissão, como tempo de experiência na área, se já tinha tido a experiência com ensino remoto, se recebeu alguma formação, se fazia uso das ferramentas tecnológicas digitais nas aulas presenciais e avaliação de aprendizagem do aluno.

Os questionários dos alunos e dos responsáveis buscaram identificar a série escolar dos alunos, e se os jovens estão participando do ensino remoto. As perguntas elaboradas só para responsáveis buscaram identificar o grau de parentesco; se consideram o ensino remoto importante perante as circunstâncias no período de pandemia, de qual forma a escola do município está contribuindo para o ensino remoto e se eles se sentem seguros para enviar seus filhos para escola durante a pandemia.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para iniciar a pesquisa, foi entregue à escola uma carta de apresentação emitida pela universidade UFCG-CDSA, enviada pela professora Júnia Lima, a qual solicitava a permissão para realizar a pesquisa naquela instituição. A carta foi entregue à diretora Ivancleide Simões de Souza, na escola Ildefonso, no horário de expediente.

Essa pesquisa foi realizada com consentimento e ajuda da direção escolar. Minha aproximação com os sujeitos e a escola se deu através de um vídeo e um áudio, enviados pelo *whatsapp*, que fiz para facilitar a apresentação dos objetivos e dos instrumentos de pesquisa, além de também compartilhar com eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o Termo de Assentimento dos responsáveis pelos alunos. O vídeo, juntamente com toda documentação enviada apresentavam a UFCG, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais e o intuito da pesquisa. Também garantia a privacidade dos participantes durante todas as fases, e o direito de ter acesso à pesquisa.

Os convites aos alunos para participarem da pesquisa foram enviados para a diretora da escola, Ivancleide Simões de Souza. Ela os enviou para os grupos de *Whatsapp* da escola, juntamente com meu número de telefone, caso algum aluno ou responsável tivesse dúvida. Para os alunos e responsáveis que não possuíam acesso à internet, encaminhamos o TCLE e o Termo de Assentimento impressos, por meio da própria escola, junto com uma carta onde me apresento e explicou a pesquisa.

Os questionários on-line foram enviados no dia 07 de junho de 2021 e os impressos tiveram um atraso, devido o recesso escolar junino. Só foram entregues no dia 14 de julho de 2021. Após a aprovação dos envolvidos, os professores começaram a responder os questionários e, em torno de três dias, todos já tinham concluído sua participação. Os responsáveis e alunos não apresentaram nenhuma rejeição em relação à pesquisa, todos concordaram em participar.

Na aplicação dos questionários on-line, não houve problemas e nem dificuldades para aplicar com os professores. Já em relação aos responsáveis dos discentes, alguns apresentaram dúvidas: queriam saber se precisava imprimir para devolver assinado, se era necessário colocar o número dos documentos RG e CPF, no TCLE, e outros ficaram um pouco receosos para responder com medo de ser algo que envolvesse política.

Apesar do questionário não ter a opção de escrever o nome dos respondentes, alguns dos responsáveis acharam que era necessário se identificar no local onde perguntávamos sobre o grau de parentesco com os alunos, então precisei realizar algumas explicações por telefone. Quanto à aplicação dos questionários impressos, o envio destes e o esclarecimento das dúvidas foram alguns dos desafios apresentados. Alguns dos responsáveis não sabiam ler, o que fez com que a equipe escolar que levou os questionários realizasse a aplicação destes, bem como a explicação oral sobre a pesquisa e sobre a documentação enviada. Após isso, responsáveis consentiram com sua participação e a de seus filhos.

Afinal, todos os formulários foram aplicados e os dados coletados com êxito. Um total de 18 professores, 175 alunos e 157 responsáveis participaram da pesquisa.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados, foram realizadas através dos resultados dos questionários elaborados pela plataforma no *Google Forms*. Para poder obter todos os dados calculados pela plataforma utilizada, foi necessário digitalizar os resultados dos questionários impressos na plataforma *Google Forms*, pois essa plataforma calcula e exporta esses dados em forma de gráficos, facilitando a análise.

Seguindo as recomendações da orientadora, nas perguntas abertas, agrupei respostas idênticas ou muito similares em conjuntos de variáveis, o que me permitiu transformá-las em gráficos. Como por exemplo na pergunta: Sentiu alguma dificuldade para utilizar as ferramentas e plataformas digitais nas aulas remotas? Se a resposta anterior foi sim, justifique sua resposta. Então alguns professores justificaram: “problemas técnicos na internet”, “a internet falha na

hora das aulas”. Tais respostas, junto a outras similares foram agrupadas em uma mesma categoria: “problemas com a internet”. Também foi necessário estreitar os níveis de idades, níveis de experiência na área, de escolaridade, de satisfação com o ensino remoto, atividades e carga horaria, utilização de plataformas e ferramentas em comum, para poder ter uma análise mais clara e objetiva.

O próximo capítulo apresenta análise de dados elaboradas através desde percurso metodológico, mostrando e relacionando a realidade vivenciada pelos professores, alunos e responsáveis do município de Amparo-PB.

#### 4 A PERCEPÇÃO ACERCA DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA

A pandemia do covid-19, iniciou no Brasil e no mundo no ano de 2020, trouxe com ela alguns desafios para sociedade. Um dos desafios foi na área educacional. Em decorrência das medidas de mitigação comunitária e da necessidade de isolamento social, foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC,2020) um novo método de ensino e aprendizagem, o ensino remoto, para todos os níveis escolares, visando dessa forma continuar com o processo educacional.

Seguindo as orientações do Ministério da Educação, do 17 de março de 2020, e o decreto municipal, publicado em 18 de março De 2020, no Diário Oficial do município de Amparo (Prefeitura de Amparo, 2020), as aulas presenciais do município de Amparo foram suspensas. A secretaria de educação, juntamente com o conselho municipal de educação, resolveram antecipar o recesso escolar do mês de junho. Com o fim do recesso, no dia 27 de abril o município retomou as aulas, mas de forma remota, por conta do risco de contágio do covid-19. Em conversa com a secretária de educação Fabiana Messias Feitosa, realizada no dia 19 de outubro de 2021, ela comentou que:

“A secretaria de educação, coordenação, conselho de educação e as direções escolar, realizaram reuniões, onde foi elaborado um projeto municipal durante o recesso escolar, para o ensino remoto. No projeto elaborado foi pensado em uma plataforma que a maioria tivesse acesso, uma formação de imediato para os professores e a inclusão dos alunos que não possuíam acesso à internet e às ferramentas digitais. Também foi realizado, reunião via online com os responsáveis, pedindo a contribuição para o novo método de ensino, buscando acompanhar os seus filhos durante as atividades. A plataforma escolhida de início foi o WhatsApp, visando que todos os professores faziam uso da plataforma e a maioria dos alunos tinham acesso”. (Entrevista com Fabiana Feitosa de Sousa, 19 de outubro de 2021).

O presente capítulo aborda os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e responsáveis dos anos finais do ensino fundamental, na Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva, no ensino remoto, no ano de 2021, diante das circunstâncias impostas pela pandemia do Covid-19. Tais desafios estão subdivididos em três perspectivas: 1) o acesso e uso das tecnologias digitais; 2) o processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia do Covid-19 e 3) a percepção coletiva sobre o ensino remoto, tendo como base a opinião dos participantes da pesquisa.

Esses três eixos são importantes para compreender como foi desenvolvida a ação educacional do ensino remoto, e como os principais envolvidos então lidando com a nova

proposta de ensino. Assim, buscaremos compreender as possibilidades de acesso e uso das tecnologias digitais, que são os principais meios para que esse novo processo de ensino e aprendizagem aconteça nesse período de pandemia.

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de levantar dados sobre os professores, alunos e familiares da rede municipal, dos anos finais. Todos os 18 professores atuantes nesse segmento na referida escola contribuíram para a pesquisa. Dentre estes, 39% é do sexo masculino, e 61% é do sexo feminino. Pertencem à faixa etária entre 20 a 59 anos de idade, sendo que: 47% têm entre 20 e 29 anos; 12% entre 30 e 39 anos; 23% entre 40 e 49 anos, e 18% entre 50 e 59 anos de idade. Os participantes apresentam tempos de experiência diferentes na área educacional, variando entre 1 a 20 anos de serviço: a maioria (56%) tem entre 1 a 10 anos de experiência; 25% têm de 16 a 20 anos de experiência; 19% têm mais de 20 anos de experiência na área. Todos os professores alegaram que nunca tinham tido experiência como essa do ensino remoto (ou de ensino a distância), mas 44% afirmaram que faziam uso de algumas ferramentas tecnológicas e digitais nas aulas presenciais, como: TV, DVD, *Notebook*, *Datashow*, e *WhatsApp*.

Os 175 alunos que participaram da pesquisa estudam em diferentes anos, do 6º ao 9º ano e Acelera (turma formada para alunos que estão atrasados no processo de aprendizagem). Dentre eles, 47% são do sexo masculino e 53% do sexo feminino, com idades entre 10 a 21 anos, estando divididos da seguinte forma: 25% com idade entre 10 e 13 anos, 53%, entre 13 e 15 anos, 13% entre 16 e 18 anos, 5% entre 19 e 20 anos, e 4% com mais de 20 anos de idade. Além dos professores e alunos mencionados, a pesquisa também contou com a participação de 157 responsáveis, sendo a maioria dos respondentes compostos por mães (91%). Apenas 8% dos participantes era composto por pais, 4% era de avós ou avôs, e 1% de tios.

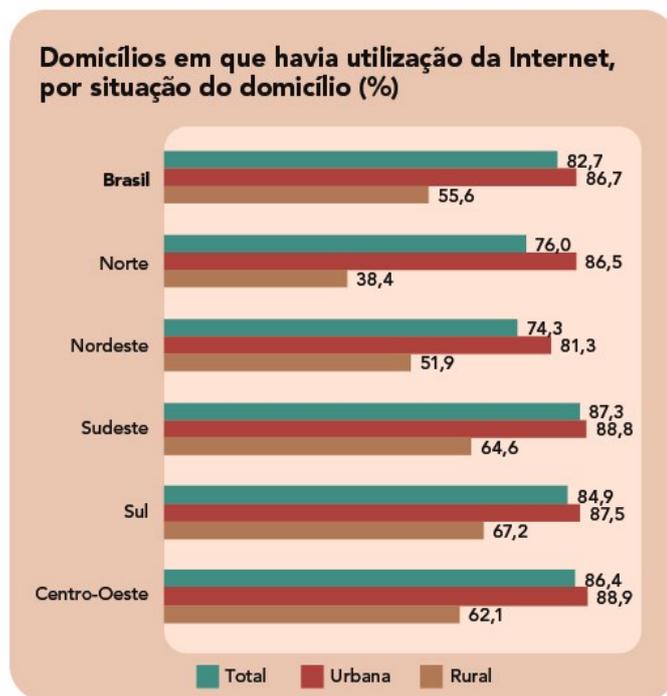
O fato de declararem ter alguma familiaridade com ferramentas tecnológicas e digitais não significa que os professores e alunos tenham facilidade com o ensino remoto. Afinal, antes da pandemia, os equipamentos e a internet eram fornecidos pela escola e dentro de seu espaço, mas os professores e alunos não faziam uso. Com a nova modalidade educativa, o acesso a esses materiais passam a ser de responsabilidade individual dos sujeitos, que não possuem as mesmas condições que a escola. A seguir, falaremos sobre as condições de acesso dos participantes da pesquisa a essas tecnologias e como elas são usadas.

## 4.1 USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO REMOTO

### 4.1.1 Acesso ao ensino remoto

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), 87% dos brasileiros possuía internet em suas residências no ano de 2019, tendo a maior concentração nas áreas urbanas das grandes regiões do país. No entanto, 74,3% dos domicílios da região Nordeste utilizavam internet. Esse é o menor percentual, em comparação com as demais regiões, como pode ser visto no Gráfico abaixo:

**Gráfico 1** - Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação de domicílio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

**Fonte:** IBGE EDUCA (2019)

Segundo Albrecht (2020), é visível como as diferentes desigualdades sociais, principalmente as que se relacionam a questões econômicas ou de classe, interferem no acesso às ferramentas tecnológicas e, como consequência, no processo educativo. De acordo com a pesquisa do IBGE (IBGE EDUCA, 2019), os principais motivos da população não possuir internet em seus domicílios são: a falta de interesse em acessar a internet (32,9%); o alto custo de acesso (26,2%); a falta de conhecimento das ferramentas tecnológicas (25,7%). Um dos

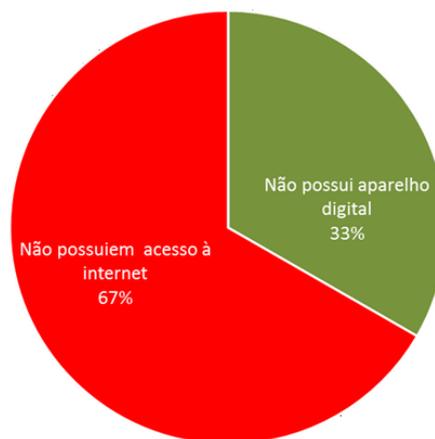
motivos apresentados apenas por moradores da zona rural é que o serviço de acesso à internet não estava disponível para área do domicílio (19,2%).

As informações apresentadas pelo instituto nos fazem refletir sobre a desigualdade no ensino remoto, para alunos que estão inseridos nesses dados, pois a nova proposta de ensino necessita de conhecimento, internet e dispositivos. Se o aluno não os possui, ele é excluído do processo educativo. De acordo com Lévy (1999, apud Cunha, 2020, p.33) “Os alunos estão inseridos em contextos diversos e muitos com marcadas desigualdades, por isso é cabível afirmar que a cibercultura não é uma realidade plena para muitos jovens e suas famílias”.

Nossa pesquisa revela que, em Amparo, 90% dos alunos do Fundamental I da escola Municipal Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva, têm acesso à internet, e 10% dos alunos não têm acesso. Desse último grupo, composto por 18 estudantes, 12 deles justificaram que isso se deve à localização de suas residências, em regiões onde não há alcance da rede de internet. Os outros 6 alunos relataram que as famílias não possuem aparelho tecnológicos digital, como pode ser visto no Gráfico abaixo:

**Gráfico 2** - Motivos da falta de acesso dos alunos ao Ensino Remoto.

**MOTIVO DA FALTA DE ACESSO AO ENSINO REMOTO**

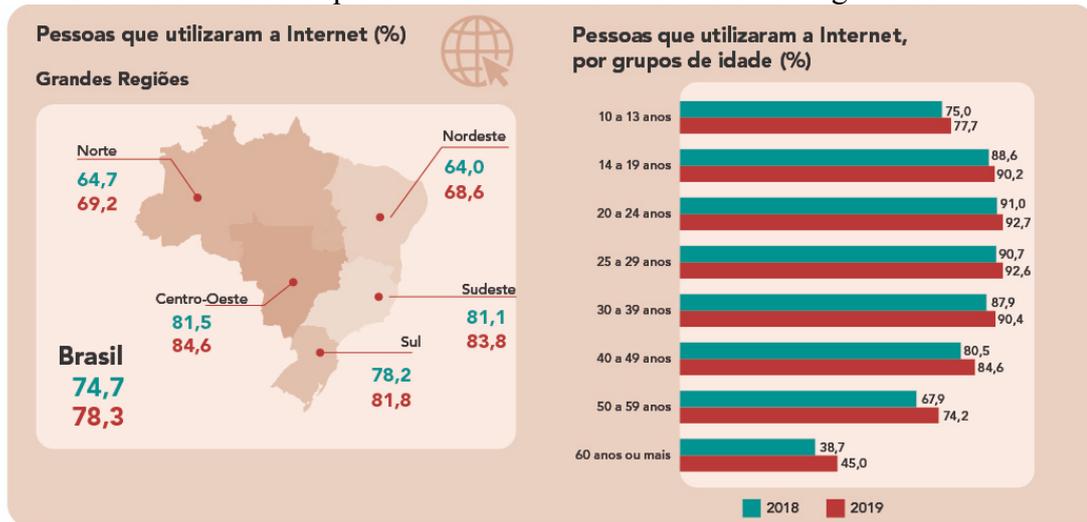


**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Com isso, constatamos que, apesar da maioria dos alunos entrevistados ter acesso à internet e ao ensino remoto, ainda há uma parcela excluída dessa modalidade, pelas condições sociais em que vivem. Conforme indicam Alves Cardoso et al. (2020, p.43), “essa exclusão digital, sempre visível, tem sido sentida substancialmente durante a pandemia de Covid-19, e impactado a educação”. Estar fora do contexto escolar, durante o ensino remoto no município, se deve a diferentes fatores, como o contexto familiar, econômico e regional.

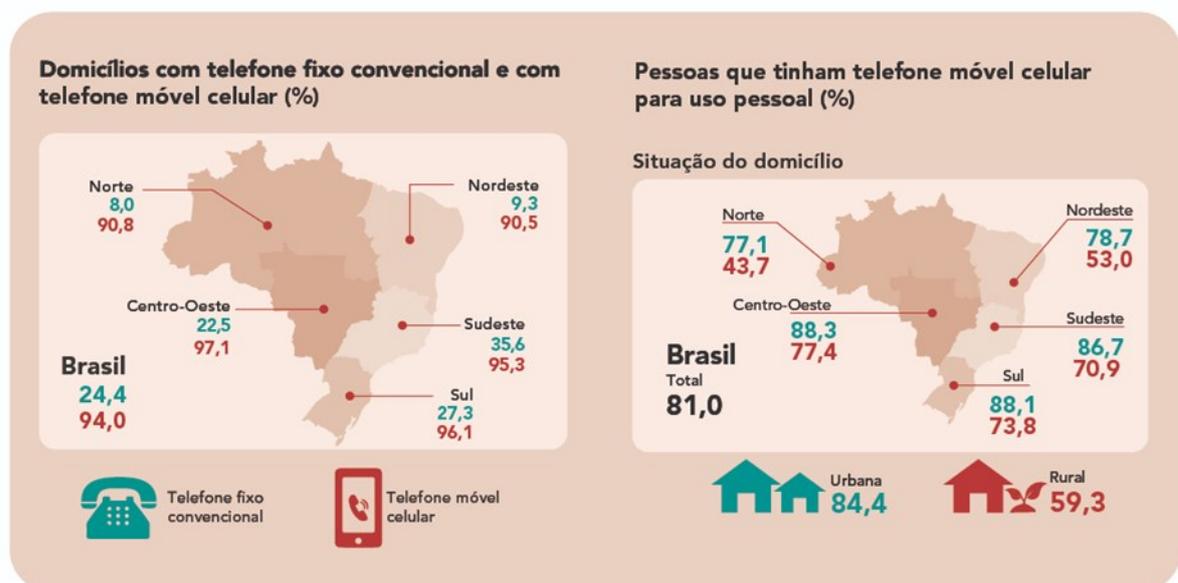
Como se pode observar nos gráficos da pesquisa realizada pelo IBGE, em relação a utilização da internet e do uso dos aparelhos telefones fixos e móveis, nas diferentes regiões do Brasil, nos anos de 2018 e 2019, a região Nordeste é a segunda região que está com o número de usuários mais baixo, ficando atrás apenas da região Norte. Isso nos faz compreender melhor o contexto dos alunos do município de Amparo, principalmente os alunos que estão fora do ensino remoto, porque não se trata apenas de situações isoladas do município, é algo que afeta várias regiões.

**Gráfico 3 - Pessoas que utilizam a internet nas diferentes regiões do Brasil.**



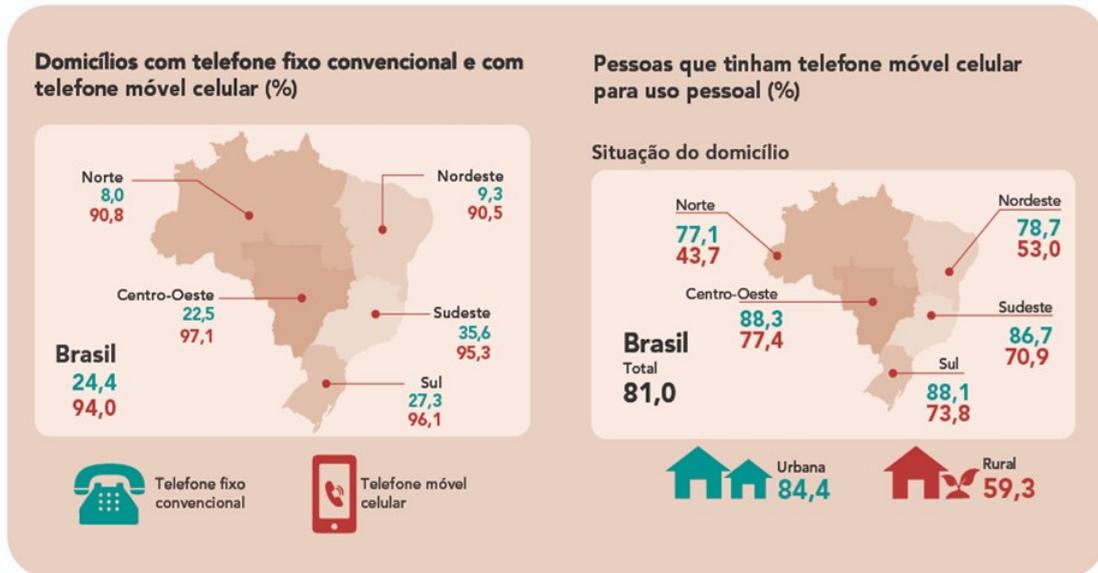
Fonte: dados do IBGE.

**Gráfico 4 - Domicílios com telefone fixo convencional e com telefone móvel celular nas diferentes regiões do Brasil.**



Fonte: IBGE EDUCA (2019)

**Gráfico 5** - Domicílios com telefone fixo convencional e com telefone móvel celular nas diferentes regiões do Brasil.

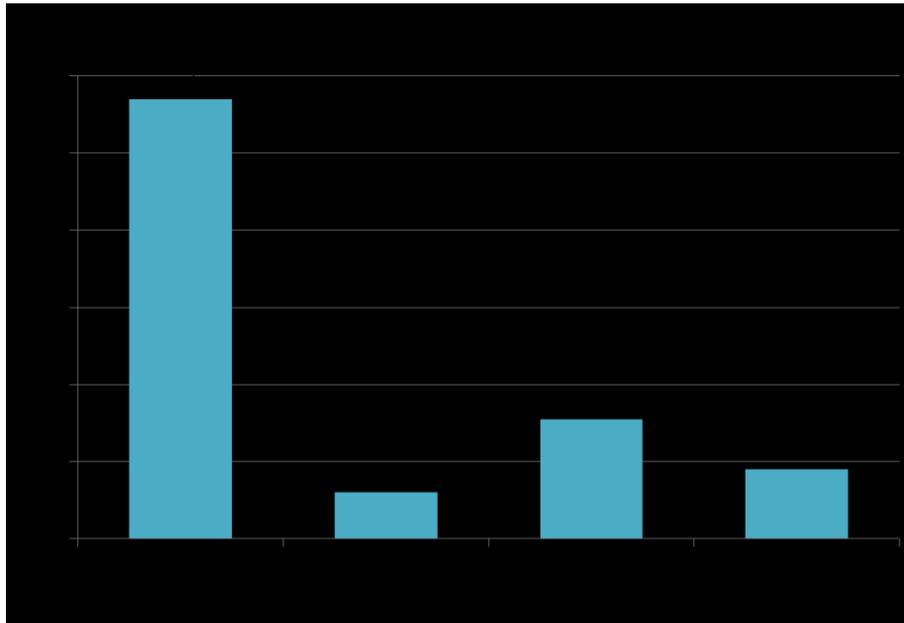


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Fonte: IBGE EDUCA (2019)

Isso é um indicativo da necessidade de projetos de políticas públicas voltados para a educação. De acordo com Lopes (2009, p.1000) o desenvolvimento tecnológico de uma região pode promover três ações: “produção de tecnologia própria, utilização de tecnologia externa e introdução local de inovação na tecnologia externa”. Para o autor, é essencial a utilização e o desenvolvimento das novas tecnologias em regiões menos desenvolvidas.

Através dos dados apresentados na pesquisa do IBGE EDUCA (2019) pode-se constatar que muitas crianças e adolescentes podem ter ficado de fora do ensino remoto em diferentes regiões do país, durante a pandemia do Covid-19. Apesar do direito do educando estar no Art. nº 206 da Constituição Brasileira, que institui a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Constituição Federal, 1998), no município de Amparo, esse direito não foi garantido no cenário atual. Os que não utilizam de ferramentas e plataformas digitais para estudarem tiveram um processo educativo diferente e desigual, em comparação aos que utilizavam. Além disso, a utilização plena do ensino remoto depende das famílias dos alunos terem internet e dispositivos tecnológicos de qualidade. No entanto, o que a presente pesquisa revela é que, mesmo que 90% dos alunos entrevistados acessem a internet, isso não significa que possuem acesso de qualidade. Vejamos no Gráfico a seguir a realidade dos alunos de Amparo.

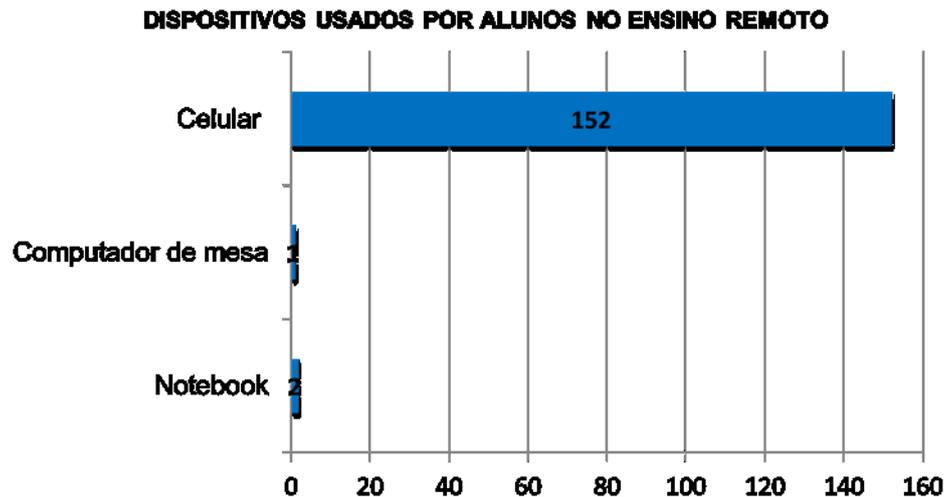
**Gráfico 6** - Tipo de internet no domicílio dos alunos.

**Fonte:** Elaborado pela autora

Dos 175 alunos da Escola Ildefonso que participaram da pesquisa, 157 possuem acesso à internet, para participar do ensino remoto em tempo real. A maioria desses últimos (114 alunos) utilizam internet Banda Larga. Apenas 12 alunos utilizam conexão Via Rádio, que funciona através das ondas de radiofrequência que carregam o sinal até o computador, celular, entre outros aparelhos tecnológicos e 31 alunos utilizam os Dados Moveis, conexão de internet do celular com a operadora de telefonia contratada. Esses dados mostram que existem três diferentes tipos de conexão utilizados pelos alunos para poderem ter acesso às aulas remotas. Não tem como ter um controle por parte da escola para todos estarem conectados às aulas ao mesmo tempo, pois, caso a internet não esteja funcionando corretamente no município, a maioria dos alunos perde as aulas, o que torna essa metodologia de ensino frágil. Diferente da sala de aula presencial, que o professor pode controlar caso alguma dinâmica não saia como planejado, tem como realizar um plano “B”. Nesse caso, não existiria desigualdade por falta de acesso ao conteúdo, já que todos tinham a oportunidade de frequentar o ambiente escolar.

Apesar da internet se configurar como de maior qualidade para a maioria dos estudantes, os dispositivos digitais por eles utilizados indicam menor qualidade no acesso ao ensino remoto. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Dispositivos usados por alunos no Ensino Remoto.



Fonte: Elaborado pela autora

A proposta dessa nova metodologia de ensino é a única possibilidade de conseguir dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem nesse momento de pandemia, mas é necessário que tanto professores, como alunos possuam dispositivos digitais. De acordo com Alves (2020), “o ensino remoto ou educação remota só é possível acontecer como práticas pedagógicas através das plataformas digitais”. Como pode ser observado no gráfico acima, dos 155 alunos da Escola Ildefonso, que participam do ensino remoto, 152 utilizam o dispositivo celular, 2 alunos utilizam o notebook e 1 aluno utiliza computador nas aulas remotas. O fato da maioria dos alunos acessar a internet apenas pelo celular reflete um contexto maior, como mostra a investigação realizada pela Pnad e apresentada pela Agência Brasil (2020, s/p): “a gente fez a investigação do acesso dos domicílios à internet por qualquer aparelho e viu que cresceu. 79,1% dos domicílios têm acesso à rede, e isso aumentou principalmente por meio do telefone celular”.

A tecnologia vem passando cada vez mais por transformações, ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, ocasionando mudanças nas quais a população vem buscando se adaptar. Para Almenara (1996, apud Alex Sander, 2015, p.17) as “novas tecnologias”, que para alguns são identificadas como as “tecnologias da informação e da comunicação”, estão imprimindo mudanças inesperadas na sociedade atual em todas as esferas da estrutura social, política, econômica, jurídica e do trabalho. O celular é um dispositivo que vem sendo cada vez mais adaptado para atender as necessidades e exigências do consumidor, se tornou mais acessível, por ser um aparelho portátil, que promove diferentes funções, oferecendo diferentes

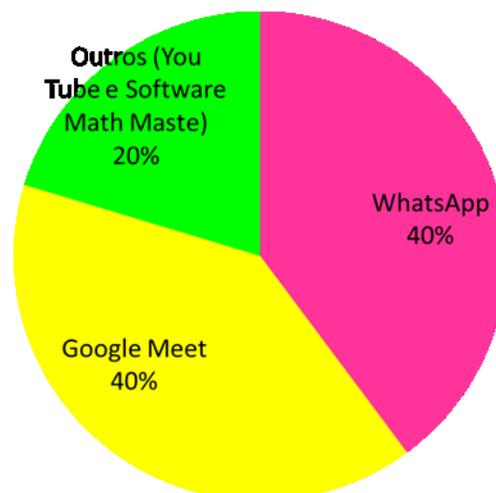
tipos de aplicativo e interação. De acordo com a pesquisa elaborada por Pimenta Arruda (2020, p.269), o celular é o equipamento mais utilizado para acesso à Internet, chegando a mais de 97% em todas as regiões. O microcomputador está em cerca de 60% das residências das regiões Sul e Sudeste, 52% na região Centro-Oeste e, aproximadamente, 40% das regiões Norte e Nordeste.

#### 4.1.2 Uso da tecnologia

No início do ensino remoto a Escola M. E. B. Ildefonso Anselmo Da Silva, escolheu a plataforma *WhatsApp* para desenvolver as aulas, devido a maioria dos alunos terem acesso a ela. As aulas estavam funcionando com envio de vídeos, vídeo-chamadas, áudios e imagens. No mês de novembro foi introduzida uma nova plataforma, o *Google Meet*, utilizada uma ou duas vezes por semana, para proporcionar mais interação entre aluno e professor. No ano de 2021, a escola definiu a utilização diária do *Google Meet*, e o *WhatsApp* e autorizou os professores a utilizarem outras plataformas de ensino.

Gráfico 8 - Plataformas de acesso às aulas remotas

#### PLATAFORMAS DE ACESSO ÀS AULAS REMOTAS

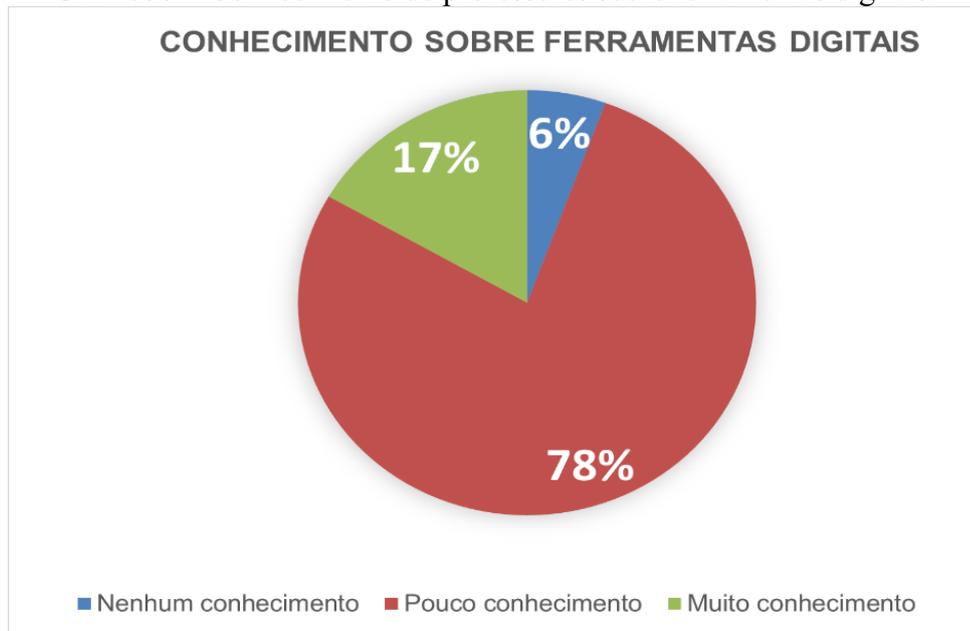


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa.

O gráfico acima mostra as plataformas *WhatsApp* e *Google Meet* com a maioria dos acessos, onde ambas possuem a mesma quantidade de utilização. Além disso, 20% utilizam plataformas como *YouTube* e *Software Math Maste*; mas a principal é o *WhatsApp*, devido essa plataforma ser uma ponte para a utilização das demais

O uso de ferramentas computacionais na prática pedagógica é de fundamental importância. Constatamos que 44% dos professores utilizavam algum recurso digital nas aulas presenciais antes da pandemia de Covid-19. A mudança para o ensino remoto ocasionou um novo processo de adaptação para a maioria dos professores e alunos, que tinham pouco contato com as ferramentas de ensino das plataformas mencionadas. Nossos dados apontam para uma deficiência no conhecimento sobre a utilização das ferramentas digitais: 84% dos professores afirmam que possuem pouco ou nenhum conhecimento das ferramentas digitais utilizadas nas aulas remotas. Apenas 17% deles afirmaram possuir muito conhecimento. Para Mendes e Oliveira (2020, s.p), um problema bem presente em nossa realidade é a falta de interesse de alguns professores em aprender a manusear as ferramentas tecnológicas disponíveis, para que de certa forma haja uma troca de conhecimento entre docentes e discentes, como pode ser visto no gráfico abaixo:

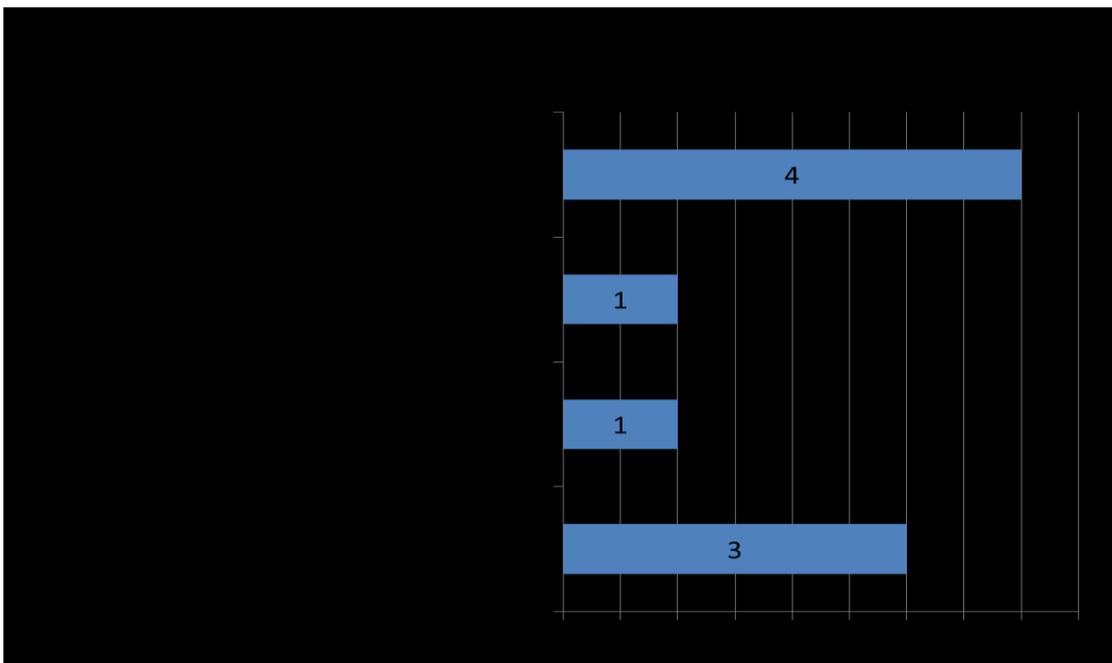
**Gráfico 9** - Conhecimento de professores sobre ferramentas digitais.



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Diante do resultado da análise pode se perceber que se faziam necessária uma formação para os professores do município poderem ter um bom desempenho no processo de ensino e aprendizado. “Os docentes necessitam ter formações sobre a utilização dessas tecnologias, para saberem integrá-las ao ensino-aprendizagem seja o presencial ou o virtual. A maioria dos professores não tem formação no uso de tecnologia digital”. (BAXTER; CALLAGHAN; MCAVOY, 2018, apud Ana Nobre, 2021, s.p). Além da falta de conhecimento das ferramentas tecnológicas, os professores apresentaram outras dificuldades, como pode ser visto abaixo:

**Gráfico 10** - Dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino remoto.



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

No Gráfico podemos perceber que a maioria das dificuldades dos docentes são problemas técnicos da internet. E que dos 18 professores, só 09 relataram que enfrentaram algum tipo de dificuldade no ensino remoto. Dentre as respostas apresentadas pelos docentes, estão: falha de conexão durante as aulas; o barulho do microfone, como o gerado pelo ambiente em que os alunos se encontram ou pela microfonia de vários dispositivos ligados ao mesmo tempo. A ausência de aparelhos adequados para o desenvolvimento das aulas é algo preocupante para alguns professores, pois utilizam apenas o celular para desenvolver tudo. Os demais relatam ter dificuldade no manuseio das ferramentas digitais no ensino remoto, e pela falta de participação dos alunos. As questões técnicas são situações imprevisíveis, que

dependem de suportes de terceiros e da rede elétrica, o que faz com que o sistema do ensino remoto não seja estável, podendo agravar as perdas no desenvolvimento educacional. Esse contexto destoa do ensino presencial, já que neste último o professor tem maior controle sobre as informações transmitidas em sala de aula.

Esse contexto dos docentes do município de Amparo é a realidade de muitos professores do Brasil. Sobre isso podemos citar a pesquisa realizada pelo site Nova Escola, entre os dias 16 e 28 de maio de 2020, onde foram coletadas 9.557 respostas, sendo 8.121 (85,7%) delas de professores da Educação Básica, por meio de um questionário on-line. De acordo com esses dados, 33% dos professores classificaram a experiência com o ensino remoto razoável, 30% classificaram ruim ou péssima a experiência, e 27% classificaram como boa a experiência. Entre os assuntos apontados pelos docentes sobre a experiência do ensino remoto, alguns relatam que os pontos negativos são: “A adaptação do formato, baixo retorno dos alunos, alta cobrança de resultados, crescimento da demanda de atendimento individual às famílias e falta de capacitação, de infraestrutura e de contato direto com os alunos são alguns dos principais fatores negativos apontados pelos educadores que avaliaram a experiência.” (SITE NOVA ESCOLA, 2020).

Esses fatores relatados pela pesquisa da Nova Escola são similares às dificuldades dos professores de Amparo. Diante dos desafios apresentados em relação ao uso das ferramentas e plataformas tecnológicas digitais, Barreiros (2021, p.27) indica que “é necessário reforçar a importância da formação continuada com base nos princípios de formar os profissionais para promover aos docentes mais segurança e autonomia nos domínios das ferramentas tecnológicas com o apoio das secretarias municipais e estaduais de Educação”.

## 4.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diante das medidas de prevenção e controle da Covid-19, adotadas pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa, em 2020 no Brasil, foram interrompidas muitas atividades presenciais, e uma delas foi no sistema educacional. Com isso as instituições de ensino no Brasil, tiveram que se adaptar com a nova proposta de ensino. De acordo Edinaldo Aguiar (2021) essa opção de ensino é considerada remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. Isso desencadeou uma rápida mudança no processo de ensino e aprendizagem (Garcia et al., 2020). Os professores tiveram que refazer seus planejamentos pedagógicos, onde se fez necessário manusear

diferentes ferramentas tecnológicas como recuso didático, para repassar os conteúdos com mais praticidade e interação, buscando manter o conceito da avaliação e aprendizagem.

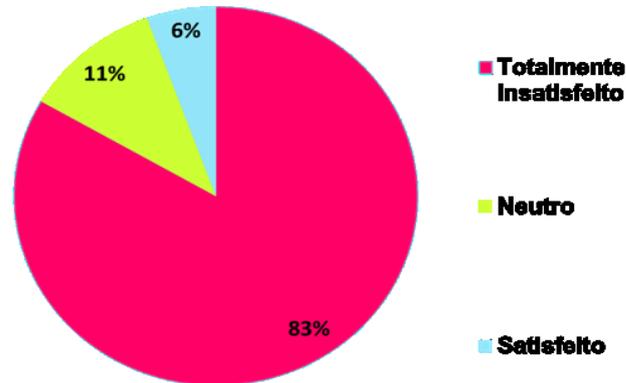
Isso modificou a rotina de professores e alunos, que estavam acostumados com uma didática de ensino e aprendizagem tradicional, no espaço físico da sala de aula, usando na maioria das vezes só recursos pedagógicos como: quadro, caderno, lápis, livro didático, e pouco uso de ferramentas digitais nas aulas presenciais, como mostra na análise. O novo método exigiu muito mais do que isso, professores tiveram que se reinventar, fora do espaço físico da sala de aula. Na cidade de Amparo, no início em 2020, eles gravavam vídeo-aulas e enviavam nos grupos de *WhatsApp* das turmas, com uma atividade escrita relacionada aos conteúdos para os alunos que tinham acesso, e ficavam disponíveis online das 13hrs até as 17hrs para retirar as dúvidas dos alunos. Depois que os alunos reenviavam essas atividades, também tinham que preparar atividade relacionadas aos conteúdos da semana para os que não tinham acesso ao ensino remoto, para escola fazer a entrega presencial.

No final do ano de 2020 e 2021 a escola adotou uma nova plataforma de ensino, o *Google Meet*, onde os professores enviavam o link no grupo das turmas no *WhatsApp*, entravam no horário da sua aula estabelecido pelo calendário escolar, com duração de 30 à 40 minutos, para explicar os conteúdos, realizarem algumas atividades e tirarem as dúvidas dos alunos. Após a aula, enviavam no grupo do *WhatsApp* o conteúdo trabalhado no *Google Meet*, uma atividade escrita para os alunos realizarem, e preparavam atividade para os alunos que não tinham acesso. Em conversa informal com os professores pelo *WhatsApp*, eles explicaram que antes da pandemia só trabalhavam 4 (quatro) horas por dia, apenas no espaço escolar. Já durante o ensino remoto, segundo eles, quando era via *WhatsApp* a carga tinha reduzido porque era só gravar a vídeo aula, enviar as atividades e corrigir. Mas com o uso do *Google Meet*, a carga horária aumentou, porque envia o link, tem que esperar os alunos entrarem, tem que dar aula, tem a descrição da aula no grupo do *WhatsApp*, a correção após a aula, e todo o trabalho fora do horário e dos dias de aula. Mesmo a escola tendo estabelecido os horários das aulas, alguns dos alunos não obedecem essa regra. Também é trabalho realizado fora dos horários previstos o envio atividades para os que não acessam o ensino remoto.

Quando perguntados sobre a satisfação com a atual carga de trabalho, 83% dos professores disseram estar totalmente insatisfeitos, 11% se mantiveram neutros, e apenas 6% estavam satisfeitos. A maioria justifica que estavam trabalhando muito com o ensino remoto, porque antes eles tinham uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais.

**Gráfico 11** - Grau de satisfação dos professores com a carga horária atual de trabalho.

**GRAU DE SATISFAÇÃO COM A CARGA HORÁRIA DURANTE O ENSINO REMOTO**



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Segundo Costa e Nascimento (2020, p.4) ensino remoto foi considerado um trabalho exaustivo para os profissionais, porque além do servidor cumprir com a carga horária do seu expediente, ele teve realizar planejamentos adicionais, como: “alimentar as plataformas on-line, realizar *webconferências*, responder às perguntas e tirar dúvidas por *WhatsApp*, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo modelo de ensino”.

Em relação à quantidade de atividades enviadas para os discentes do município de Amparo, no ensino remoto, 56% dos professores consideram-na suficiente; 39% consideram que a quantidade de envio é pequena; e 5% consideram a quantidade de envio alta.

**Gráfico 12** - Avaliação dos discentes a respeito da quantidade de atividades enviadas.



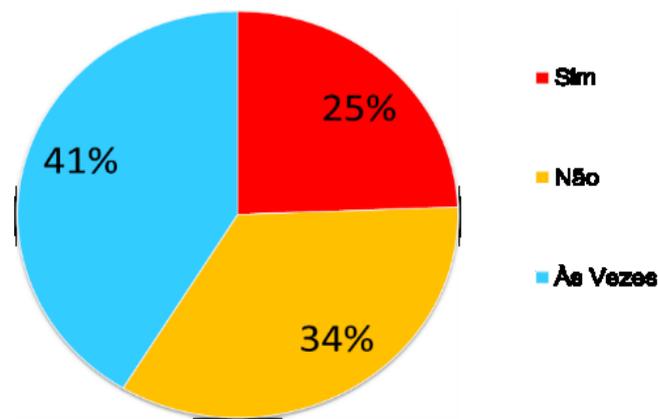
**Fonte:** elaboração da autora com dados da pesquisa.

Fizemos a mesma pergunta para os alunos: a maioria (62%) também considera que a quantidade de atividades pelos professores é suficiente. No entanto, diferente da resposta dos professores, 34% dos alunos considera que são muitas as atividades. Apenas 4% consideram as atividades poucas. Mesmo a maioria dos estudantes considerando suficiente a quantidade de atividades enviadas pelos docentes, isso não indica que eles não tenham dificuldades para realizá-las.

Podemos comprovar a existência dessas dificuldades por meio do gráfico abaixo, em que a maioria (66%) dos alunos afirmaram terem tido dificuldades para realizar as atividades remotas, sejam elas esporádicas ou frequentes. E 34% dos alunos afirma não terem encontrado dificuldades para realizar as atividades remotas

**Gráfico 13** - Dificuldades para realizar as atividades remotas de acordo com os discentes.

#### **DIFICULDADES DOS DISCENTES PARA REALIZAREM AS ATIVIDADES REMOTAS**



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Dentre os motivos indicados que levaram os alunos a apresentar dificuldade na realização das atividades, estão: problemas com a didática do professor, a falta de recursos, problemas técnicos da internet e de seus dispositivos. Outros problemas foram apresentados, com menor frequência, como a falta de concentração. Compreendemos que tais dificuldades se devem à novidade do método de ensino, pois eles estavam acostumados com a relação entre professor e aluno no espaço físico, onde havia melhor interação com o contexto vivido pelos estudantes e desenvolviam as suas habilidades de conhecimentos.

Para Evangelista e Sérgio (2020), o ensino de humanidades em particular é altamente dependente de uma relação professor aluno que produza um conhecimento crítico e analítico. Mas para que aconteça essa troca de conhecimento é muito importante que haja interação entre ambas as partes. De acordo com Moran (2015, apud Mendes e Oliveira, 2020, s.p.), a interação e compartilhamento de experiências se torna um momento de extrema importância para que ocorra a aprendizagem significativa. Principalmente no momento onde o estado emocional pode estar abalado, e que os alunos necessitam realizar suas atividades sozinhos.

Em Amparo, alguns dos alunos que possuem acesso à internet sentiram dificuldades para realizar as atividades por causa da reduzida interação com os docentes através das aulas remotas e para tirar dúvidas. A situação é ainda mais precária para os alunos que foram afetados com a desigualdade de acesso a plataformas e ferramentas tecnológicas digitais, que não tinham como ter qualquer explicação ou tirar nenhuma dúvida sobre os assuntos abordados nas aulas remotas. De acordo com Alves Cardoso et al. (2020, p.43), “é necessária a compreensão de que o Brasil carece de políticas públicas de inclusão digital e que a desigualdade social é fator que fomenta a desigualdade de acesso aos bens tecnológicos”.

A falta de motivação e interação durante as aulas remotas pode ser vista como um desafio para os docentes, os quais têm que buscar fazer com que suas aulas sejam produtivas, onde o aluno participe. Caso não sejam interessantes, isso pode provocar desmotivação nos discentes e, conseqüentemente, aumentar a evasão escolar. Para Simões (2013, p.264), “a falta de engajamento acadêmico ou no processo de aprendizagem, assim como o desengajamento social ou nas dimensões da escola, podem influenciar a decisão de se retirar da mesma”. No gráfico abaixo pode-se perceber que a grande maioria dos alunos estão se sentindo desmotivados, constante ou esporadicamente: 39% afirmaram estarem desmotivados, 35% afirmaram que às vezes se sentem desmotivados, restando apenas 26% dos alunos que afirmou que não se sentem desmotivado.

Gráfico 14 - Motivação discente em sala de aula.



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Os alunos que se sentem desmotivados justificaram que é devido a alguns fatores, como: não conseguir se concentrar nas aulas on-line devido o barulho em casa; a didática de alguns professores só utilizarem atividades do livro didático; não saber ler, e a questão de ser muitas atividades que não conseguem acompanhar. Conforme afirmam Costa e Almeida (2021, p.2),

Alguns fatores relacionados a esse processo de desmotivação e evasão escolar podem estar associados aos valores, atitudes e comportamentos dos próprios alunos, e outros às questões institucionais, como, por exemplo, a falta de recursos escolares e falta de apoio familiar. O fato é que, sejam quais forem os fatores que estão relacionados à evasão escolar, grande parte deles pode ter impacto na motivação do estudante. O fato dos alunos não estarem mantendo relações.

Todos os fatores devem ser levado em conta, pois alunos tiveram uma mudança na sua rotina estudantil, pode ter afetado o lado emocional. Mesmo eles se encontrando em um mesmo momento através de uma plataforma virtual, é diferente do processo com o qual estavam acostumados. No ensino presencial, além da troca de conhecimento específico entre professor e aluno, existia uma troca física entre colegas, sejam esses professores ou alunos, proporcionando momento de sociabilidade. De acordo com Rejane Lopes (2020, p.22) “a escola é um espaço de trocas de saberes, de diálogo, de sintonia, de envolvimento, de relações interpessoais. Portanto, as emoções, os sentimentos estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem”. Em relação à didática, a escola teve de repensar e analisar a metodologia das

aulas, buscando assim elaborar novas estratégias, para atrair os alunos durante as aulas, fazendo com que eles se sintam mais motivados. Para Roberta Moraes e Simone Varela (2007, p.9 /10).

A motivação intrínseca do aluno não resulta de treino ou de instrução, mas pode ser influenciada principalmente pelas ações do professor. Embora não se desconsiderem as crenças, conhecimentos, expectativas e hábitos que os estudantes trazem para a escola, a respeito da aprendizagem e da motivação, o contexto instrucional imediato, ou seja, a sala de aula, torna-se fonte de influência para o seu nível de envolvimento (ROBERTA MORAES E SIMONE VARELA 2007, p.9 ).

Mesmo os professores não possuindo muitos recursos para o desenvolvimento das aulas, pode se elaborar uma dinâmica diferente para o desenvolvimento das aulas remotas, atraindo assim atenção e interesse dos alunos pelas aulas. A escola tem uma contribuição fundamental na vida de um cidadão. É através dela que o ser humano desenvolve diferentes formas de pensar, conviver com diferentes grupos sociais e desenvolve várias habilidades.

#### 4.3 PERCEPÇÃO COLETIVA SOBRE O ENSINO REMOTO

Até o momento percebemos que a pandemia do Covid-19, deixou visíveis os desafios enfrentados pelo sistema educacional. De acordo com Quirino Oliveira (2021, p.148), trouxe à tona um país carregado de fragilidades e desigualdades, principalmente no campo educacional, quanto ao funcionamento da escola pública, especialmente com relação ao perfil dos alunos, a formação de professores e a natureza das políticas educacionais.

Neste período de instabilidade no processo social que o mundo vivenciou, as escola no Brasil excederam seus limites, deixando de se resumir a um simples espaço com paredes, para ocupar vários espaços ao mesmo tempo, na casa de cada cidadão. De acordo com Andrade et. Al; (2020, p. 40) o desafio era “mudar paradigmas e formatar uma escola e uma educação novas, bem como o lugar dos discentes e docentes, mediante a nova realidade [...] com a alteração da maneira de ensinar/aprender”. O que levou as duas instituições mais importantes da sociedade disputarem o mesmo ambiente: a família e a escola.

O professor teve que transmitir o conhecimento através das ferramentas e plataformas tecnológicas digitais, tendo que se preocupar com: recurso tecnológicos, como desenvolver as atividades de forma remotas, espaço, instabilidade da rede para conexão, aparência, microfone, câmera, a forma de falar, participação dos alunos, metodologia de ensino, realização de atividades.

Os alunos também tiveram que se adaptar, para poderem ser inseridos no ensino remoto. Necessitavam possuir em seus lares aparelhos tecnológicos, acesso à internet, estarem pontualmente on-line na hora da aula para compreender e aprender os assuntos abordados pelos professores, um ambiente tranquilo, e realizarem atividade. Conforme Macêdo de Moraes et al; (2021, p.12):

Considerando as dificuldades de alunos e professores no uso de ferramentas tecnológicas para a educação, as desigualdades no acesso à internet, as diferenças nos níveis de aprendizagem dos estudantes e as questões sociais do Brasil, é necessário que existam estratégias governamentais que busquem minimizar a ampliação das disparidades educacionais.

No município de Amparo, o prefeito Inácio Luís da Nobrega juntamente com a secretária de educação Fabiana Feitosa de Sousa, buscaram amenizar as dificuldades do ensino remoto para professores e alunos. Foi proporcionada capacitação e formações através de uma parceria com o governo do estado, voltada para o ensino remoto, para os professores da rede municipal no início do contexto. Foram adquiridos alguns recursos para os professores utilizarem em suas aulas, como tripés (suporte para celular), disponibilizado o espaço escolar no período das 08:horas até 16:00 horas, para os professores que desejassem realizar suas aulas na escola e utilizar a internet, computadores, *notebooks* e *Datashow*.

Para os alunos que moravam em áreas acessíveis, mas não possuíam acesso à internet em suas residências por conta de questões financeiras, o prefeito autorizou a instalação para ser custeada com verba municipal. E para os alunos que foram excluídos do ensino remoto por questões de acesso às ferramentas e plataformas tecnológicas, foi disponibilizado um transporte para levar uma vez na semana apostilas elaboradas pelos professores, para os alunos não ficarem sem ter acesso aos conteúdos dos anos letivos. Durante as entregas os coordenadores, direção, monitores e equipe de apoio explicavam as atividades para as crianças e responsáveis que não tinham conhecimento.

No ano de 2021, a escola forneceu um reforço escolar, para os alunos que apresentavam mais dificuldades nas aulas remotas, e na realização das atividades impressas. Os alunos que possuíam acesso, mas não queriam participar, receberam algumas notificações e visitas da escola, coordenação, direção e conselho tutelar. Sendo eles orientados pelo o ministério público, em relação à situação dos alunos que estavam com pouca frequência na escolar durante o processo de ensino remoto, fazendo assim com que eles voltassem a participar.

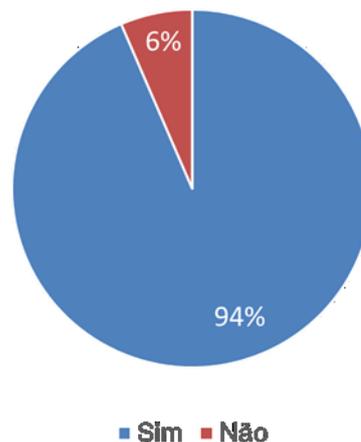
Durante esse processo do ensino remoto, a família teve a oportunidade de acompanhar e contribuir de perto o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, auxiliando-os nas

atividades propostas pelos professores. Quando perguntados a respeito da atuação da escola para facilitar o ensino remoto, os responsáveis pelos estudantes indicaram que, em sua maioria, tal facilidade se dá por meio de: prestação de informações e orientações referentes a metodologia de ensino (36% dos respondentes) e reforço escolar para os alunos que estão com dificuldade na aprendizagem (34% dos entrevistados). Além disso, com menor frequência, também foram mencionadas: a entrega de atividades impressas (18%) e a oferta de internet (12%).

Em relação ao retorno das aulas presenciais, 53% dos responsáveis não se sentiam seguros para enviar seus filhos para escola por conta do risco de contaminação da Covid-19, devida seus filhos não estarem vacinados na época. Apenas 26% dos respondentes disseram que talvez deixassem os seus filhos retornarem, porque os professores já estavam vacinados e 21 % responderam que sim, porque seus filhos sabiam se proteger.

**Gráfico 15** - Relevância das atividades de ensino remoto.

#### **OPINIÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS REMOTAS**



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

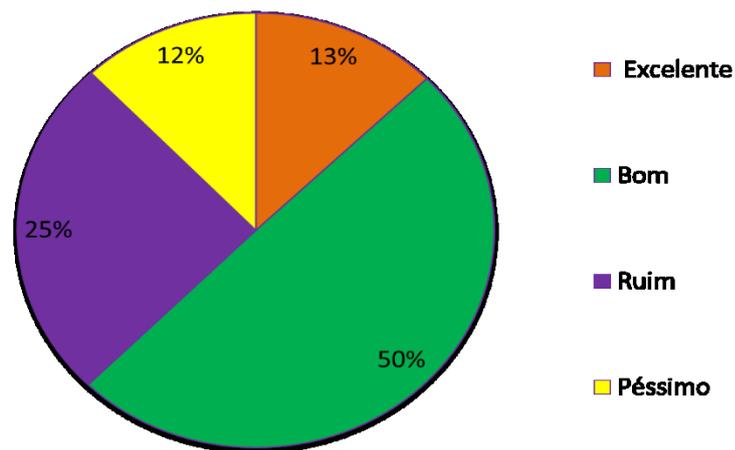
De acordo com a pesquisa da Nova Escola, (2021), diante das condições psicológicas que os alunos, familiares e equipe escola se encontram, a volta às aulas presenciais é algo preocupante, devido à falta de medidas de prevenção para o contágio da Covid-19.

A participação dos discentes no ensino remoto não é só responsabilidade da escola, mas também dos pais. A escola faz o papel de ofertar a proposta de ensino, mas segundo Moretzsohn Silveira (2021, p.14), a responsabilidade pela educação dos filhos remete inicialmente à família. A maioria (94%) dos responsáveis considera o ensino remoto

importante. Apenas 6% dos responsáveis não consideram o ensino remoto importante. Apesar da opinião dos responsáveis ser quase inteiramente favorável ao ensino remoto, a situação apresenta-se diferente quando perguntamos aos alunos como eles classificam essa modalidade de ensino. Vejamos o Gráfico abaixo:

**Gráfico 16** - Classificação do ensino remoto.

**CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS PARA O ENSINO REMOTO**



**Fonte:** elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Uma porcentagem menor de respondentes (63%) considera que ele é bom ou ótimo, enquanto que 37% o considera como ruim ou muito ruim. Apesar disso, a avaliação coletiva da modalidade ainda se apresenta como positiva, em sua maioria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido expôs que o contexto da pandemia acelerou a aplicação de novas tecnologias, proporcionando no Brasil, no âmbito da educação, um aumento de desigualdades educacionais. Isso nos leva à percepção de que existe uma precarização da educação, embora essa circunstância tenha demonstrado que muitos profissionais da educação desenvolveram competências e criatividade para superar dificuldades de formação, bem como de falta de recursos tecnológicos.

O denominado ensino remoto surge como um aspecto que impôs desafios, tendo em vista o uso de equipamentos e conexão de redes de internet. Além disso, também impôs a necessidade de se ter o domínio desses novos equipamentos, o que expressa a importância de melhorar a qualificação dos docentes em acesso e uso de tecnologias de comunicação.

A presente pesquisa demonstra que o município de Amparo, na Paraíba, não foge de desigualdades econômica da sociedade, especialmente porque o ensino público não tem estrutura para atender a heterogeneidade social. Essa diferença social se configura nos dados expressos pela pesquisa, uma vez que o uso de ferramentas computacionais na prática pedagógica era algo incomum na sala de aula. Como vimos, constatou-se que 44% dos professores do município utilizavam algum recurso digital nas aulas presenciais.

A exigência de ensino remoto ocasionou um novo processo de adaptação para a maioria dos professores e alunos, que tinham pouco contato com as ferramentas de ensino das plataformas mencionadas. Os dados apontam para uma deficiência no conhecimento sobre a utilização das ferramentas digitais: 84% dos professores afirmam que possuem pouco ou nenhum conhecimento das ferramentas digitais utilizadas nas aulas remotas.

Ao lado dessa circunstância, a pesquisa que se desenvolveu expressou que apenas 17% dos professores afirmaram possuir muito conhecimento, mas esse problema surge como situação bem presente na realidade de ensino do município em estudo, visto que também se configura a falta de interesse de alguns professores em aprender a manusear as ferramentas tecnológicas disponíveis, para que de certa forma haja uma troca de conhecimento entre docentes e discentes.

Constatou-se que o município apresenta estudantes que vivenciaram um processo de exclusão do ensino remoto, por não possuírem internet ou computadores e tablets em seus domicílios. Esse dado dá indícios de que a escola juntamente, com a secretaria de educação e autoridades municipais, careceu de medidas para a inclusão desses estudantes. Esse processo

de exclusão não é exclusivo do município de Amparo, o que demonstra que, nesse contexto diverso, a educação acaba por promover uma exclusão em oposição ao enfoque que deveria ser de promover e prezar pela diversidade, o que implica que se deveria conseguir construir caminhos para uma educação ativa.

Outro aspecto que a pesquisa pode expressar é que, no município de Amparo, o ensino realizado de forma remota não conseguiu propiciar a substituição plena do ensino presencial, e tampouco tem o mesmo caráter do ensino a distância, embora venha cumprindo seu propósito de permitir um contato de âmbito educacional, diante da necessidade de distanciamento humano.

O processo de ensino e de aprendizagem pressupõe a relação humana e interação, tendo em vista que a escola como local de educação se fundamenta nas interações que propicia. Apesar da escola também ser lugar de atuação das tecnologias, sendo essas relevantes em apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, o uso das tecnologias surge como uma atividade que propicia a mediação pedagógica, ao se constituírem instrumentos de ação docente e não de aprendizagem autônoma.

Essa noção de uso da tecnologia como potencializadora dos benefícios da comunicação não se configura plenamente pela pesquisa realizada, tendo em vista que 50% de respondentes classificando o ensino remoto como bom, 13% consideram excelente, 25% consideram o ensino remoto ruim, e 12% considera péssima a experiência

Assim, é possível verificar que essa avaliação dos alunos tem um percentual parcial, pois 63% entendem como algo positivo, mas o restante não, o que implica poder levar em consideração que eles estão vivenciando uma nova experiência, que não estava dentro de seu cotidiano escola e nem estavam se preparando para essa nova forma de ensino e uso de novas metodologias.

Assim, relevante expor que a modalidade de educação aplicada implica a atuação do docente e uso de tecnologias que sejam corretamente aplicadas, ou seja, pensadas e planejadas para alcançar os objetivos propostos, visto que as desigualdades sociais, educacionais se verificam presentes pela falta de acesso e conexão com internet, ou mesmo falta de equipamentos que propiciem o instrumento de estudo.

Todo esse contexto é fundamental para entender que uma estrutura precária que parcela da sociedade vivencia pode afetar um contexto educacional, limitando a ação que o docente pode propiciar. Nesse sentido, a forma como se faz a educação tem sido uma abertura em manutenção de relações sociais em período tão conturbado para a continuidade de estudos e faz refletir acerca do processo necessário que implica adaptar um novo formato de educação que

precisa considerar não apenas as condições de acesso e uso das tecnologias, mas também da capacidade de interação e habilidade para aprender.

## REFERÊNCIAS

- AMPARO, P. d. **DIÁRIO OFICIAL**. Fonte: Prefeitura Municipal de Amparo: <https://amparo.pb.gov.br/documentos/diariooficial/03-2020QQM4WO0OHW9BHPO.pdf>. 18 de Março de 2020.
- ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva..** 8º ed. São Paulo: Editora Cortez. ALBRECHT, N. Boletim n.72 - **Ciências Sociais e Coronavírus**. p. 8. 29 de junho de 2020.
- ALVES, J. R. **A História da EAD no Brasil- O Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.2009.
- ALMEIDA, R. M. **A Importância da Motivação e Aprendizagem Significativa em Contextos de Evasão Escolar**. p. 15. (17 de 07 de 2020).
- ARRUDA, E. P.**EDUCAÇÃO REMOTA Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede, 19.2020.
- BARREIROS, C. M. **A Interferência da Pandemia do Covid-19 e os Impactos na. Educação Básica**. Cuité, Paraíba, Brasil: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BONIFÁCIO, J. H. **Interação professor-aluno durante o ensino remoto emergencial**. SÃO CRISTÓVÃO, Sergipe, Brasil: Universidade Federal de Sergipe. 2021.
- BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro de Mattos. **Os desafios do ensino remoto na UFPR em tempos de pandemia**. 2020. 20 Slide. Disponível em < [http://www.sept.ufpr.br/porta1/n1e/wp-content/uploads/sites/20/2020/06/SLIDES-LIVE\\_Adriana.pdf](http://www.sept.ufpr.br/porta1/n1e/wp-content/uploads/sites/20/2020/06/SLIDES-LIVE_Adriana.pdf)> acesso em 22 de abril 2022.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 2017.
- BRASIL, A. Celular é o principal meio de acesso à internet no país. Rio de Janeiro, Brasil. 29 de abril de 2020.
- CASTRO, Márcia Prado. **O Projeto Minerva e o desafio de ensinar matemática via rádio**. 105f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Matemática). PUC, São Paulo, 2007.
- CASTRO, E. D. GOV.BR. Fonte: **Ministério da Educação**: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. (28 de abril de 2020).
- CAVALCANTE, Maria de Fátima Tomé. **Tecnologia no cotidiano da escola: aplicabilidade e evolução do uso no ambiente escolar**. 77f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa (PB), 2014.
- CORREIA, V. Livro **Educação a Distância o Estado**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.2009.

COSTA, Renata Luiza da; LIBANEO, José Carlos. **Educação Profissional Técnica a Distância: a mediação docente e as possibilidades de formação.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 34, n. e180600, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-44698180600>. Acesso em 22 abr. de 2022.

CRISTIANE, Alves Cardoso, V. A. (2020). (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Revista Com Censo, 09.

CUNHA, L. F. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca de qualidade e do direito ao acesso à educação.** Revista Com Censo, 12. 2020.

DOTTA, Silvia Cristina. et al. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência.** In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013**, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

DUARTE, S. C. MEDEIROS, Luciene. **Trajetória da Educação a Distância na Educação Superior Pública do Brasil e o Impacto do Ensino Remoto na Docência: o caso da UFPA.** Revista de Educação Linguagem e Literatura, 23.2021.

EDUCAÇÃO, C. N. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Fonte: Ministério da: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). 28 de abril de 2020.

ESCOLA, NOVA **Pesquisa.** Fonte: Nova Escola: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. (18 de Junho de 2020).

EVANGELISTA. S. A. **O Digital e a Pandemia.** Fonte: ANCOPS: <https://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2350-boletim-n-36-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>. 08 de maio de 2020.

FRANÇA Filho, Astrogildo; Antunes, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. **Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia.** Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. p. 16-31, maio 2020.

FREITAS, L. C. **EAD, tecnologias e finalidades da educação.** Publicado em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2020/04/17/ead-tecnologias-e-finalidades-da-educacao/>. Acesso em 21 abr. de 2022.

FEDERAL, C. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Fonte:Constituição-Planalto:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). 05 de Outubro de 1988.

GONDIM, Esequias Cardoso. **Educação em tempo de pandemia: ensino remoto e os processos de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia ministrada nas escolas estaduais situadas no município de Sertânia – PE.** Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande, 2021.

GUIMARÃES, R. S. de. **Da meta presencialidade ao ensino remoto emergencial: como será o ensino superior num mundo pós-pandemia?** Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022019, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8660639. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660639> Acesso em: 17 jun. 2022.

HADDAD, M. R., Ribeiro, J. C. de p., Freitas, V. M. R. S. de, & Guerreiro, L. G. (2021). **Educação Remota: uma proposta de inserção social de jovens e adultos.** Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente, 2, 24. <https://doi.org/10.51189/rema/868.2021>.

HODGES, Charles, Stephanie Moore, Barb Lockee, Torrey Trust and Aaron Bond. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** Educause Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país.** Fonte: Agência IBGE Notícias: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. 29 de abril de 2020.

BGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Contínua. Contínua. 2019.

IBGE. Portal do Governo Brasileiro. Fonte: IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/amparo/panorama>. 2021.

IBGE. **Educa IBGE Jovens.** Fonte: Educa IBGE: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. 2022.

JURANDIR PEINADO, F. R. **O Ensino Remoto Emergencial na Pandemia na Percepção dos Estudantes de uma Universidade Pública no Sul do Brasil.** Científica de Educação, 16. 2021.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro: s.n., 1997.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA, A. Q. **Desafios do Ensino Remoto na Educação Básica em Tempos de Pandemia.** Revista Faculdade FAMEN, 11.2021.

LIMA, M. R. **A Relação Afetiva Entre Professor e Aluno: João Pessoa, Paraíba, Brasil: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.** 2020.

LOPES, M. d. **Redes, Tecnologia e Desenvolvimento Territorial.** p. 21. 2020.

Mariane Cristina Mendes, S. S. **Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores.** Conedu, 09. 2020.

MEC, **Proposta de Parecer Sobre Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais Durante o Período de Pandemia da COVID-19.**[Online]2Availableat:[http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referenciareorga\\_zacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file](http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referenciareorga_zacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file). 2020.

MEC. Gov.br. Fonte: Imprensa Nacional: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. 17 de março de 2020.

MENDONÇA, K. C. **Ensino Remoto Emergencial: uma análise da percepção dos docentes dos anos iniciais em uma escola.** Maceió, Alagoas, Brasil: Anais Conedu.. (15,16 e 17 de Outubro de 2020).

MENEZES, J. B. **Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto.** Revista IMPA, 13.2021.

MIRIAM, Pillar Grossi, R. T. **Cientistas Sociais e o Coronavírus.** Florianópolis: ANPOCS. 2020. 2020.

MACÊDO, de Moraes, W. C. **Ensino Remoto: Percepções de professores que ensinam matemática.** Revista Prática Docente, 14. 2021.

NOBRE, A. **Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional.** Em Rede, 16.2021.

OLIVEIRA, E. A. **Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia.** Educação Pública, 4. 2021.

OLIVEIRA, M. **Gamificação: o uso do qr codee celular numa proposta com professores.** CBTcle, 14.2020.

PARREIRAS, Carolina; MACEDO, Renata Mourão. **Desigualdades digitais e educação: breves inquietações pandêmicas. Publicado em 2020, Boletim Anpocs.** Disponível em: [https://www.academia.edu/43159765/Desigualdades\\_digitaes\\_e\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_breves\\_inquieta%C3%A7%C3%B5es\\_pand%C3%AAmicas](https://www.academia.edu/43159765/Desigualdades_digitaes_e_educa%C3%A7%C3%A3o_breves_inquieta%C3%A7%C3%B5es_pand%C3%AAmicas). Acesso em maio de 2022.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; Carvalho, Élvio de; Almeida, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de Pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19.** Santa Maria (RS), 2020.

PEIXOTO; Carvalho. **Mediação pedagógica mediados pelas tecnologias? Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2011.

SANZ, I. **RELATÓRIO EFEITOS DACRISE DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO. Efeitos da Crise do Covid-19 Na Educação.** INFORMES OEI. Espanha. Fonte: informe-covid-19., Madrid. 13 de abril de 2020.

SANTOS, A. K. **Educação Infantil e Ensino Remoto: Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN.**2021.

SANTOS, Clodogil Fabiano Ribeiro dos. **Tecnologias da Informação e Comunicação. Brasília: NEAD/UAB.2014.**

SANTOS JUNIOR e Monteiro. **Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011> Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020

SANTOS DO NASCIMENTO, I.; Cerqueira dos Santos, P. **A Normalidade da Desigualdade Social e da Exclusão Educacional no BRASIL.** Caderno de Administração, v. 28, p. 122-130, 5 jun. 2020.

SILVA, Vitor de Almeida; Soares, Márlon Hebert. **O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Química e os Aspectos Semióticos Envolvidos na Interpretação de Informações Acessadas Via Web.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 639-657, 2018.

SIMÕES, MENDES, M. **Da Inclusão à Evasão Escola: o papel da motivação no ensino médio.** p. 06.2011.

SILVA, Wesley Gonçalves. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Remoto Emergencial no Brasil: dificuldades e desafios.** Orientador Fausto de Melo Faria Filho; coorientadora Eneida Aparecida Machado Monteiro, Ceres, 2021.

TIC EDUCAÇÃO. Pesquisa sobre o uso das **Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras** em 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

TIC EDUCAÇÃO. Pesquisa sobre **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Nas Escolas Brasileiras** em 2020. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 22 abr. de 2022.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maike C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** OEMESC, Editorial mensal, abr. 2020.

VRIESMANN, L. C. (s.d.). **O Caminhar da Educação a Distância no Brasil.** Revista UNIANDRADE, 8.